



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Cristina Sofia Mateus Alves

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Cristina Sofia Mateus Alves

**A relação dos textos filosóficos e o
desenvolvimento da capacidade
argumentativa dos alunos**

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário

Trabalho realizado sob orientação da
Doutora Custódia Alexandra Martins

Outubro de 2012

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

DECLARAÇÃO

Nome: Cristina Sofia Mateus Alves

Endereço eletrónico: cristina_alves01@hotmail.com

Telefone: 968718919

Número do Bilhete de Identidade: 13043938

Título do Relatório: A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Supervisor (es): Professora Doutora Custódia Martins

Ano de conclusão: 2012

Designação do Mestrado: Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário

3. DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE RELATÓRIO

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

AGRADECIMENTOS

Ao longo desta caminhada várias foram as pessoas que me incentivaram e apoiaram para que o objetivo inicialmente traçado fosse concretizado, por isso merecem ser lembradas.

Agradeço à professora Doutora Custódia Martins, supervisora do estágio, pela disponibilidade e acompanhamento durante o meu estágio.

Ao professor Carlos Félix, orientador cooperante do estágio, pela orientação, rigor e exigência que sempre manteve, pelo qual me tornei mais autónoma e exigente.

Expresso o meu reconhecimento à Escola Secundária Martins Sarmento, em Guimarães, a qual me permitiu realizar o meu estágio profissional e pelo caloroso acolhimento que me proporcionaram.

Agradeço profundamente aos meus pais e irmão pelo incentivo e apoio incondicional que sempre demonstraram para que este objetivo fosse alcançado.

Não poderia deixar de reconhecer todo o apoio, persistência e carinho atribuídos pelos meus amigos do Centro Novas Oportunidades da Mútua de Basto/Norte, pois sempre me acompanharam nesta caminhada.

Evoco com especial carinho a turma com a qual trabalhei, 10º ano AV1, pela colaboração, compreensão e dedicação demonstrada durante as minhas regências. Serão sempre lembrados com amizade.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
Universidade do Minho

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

RESUMO EM PORTUGUÊS

O presente trabalho intitulado “*A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos*” corresponde ao relatório de estágio em ensino da Filosofia no Ensino Secundário que decorreu no ano letivo de 2011/2012 na Escola Secundária Martins Sarmiento, em Guimarães, numa turma de Artes Visuais do 10º ano.

De acordo com os objetivos inicialmente propostos, defendo que a leitura dos textos filosóficos é essencial e imprescindível numa aula de filosofia, pois têm como principais objetivos a estimulação e desenvolvimento da capacidade crítica, da problematização e da argumentação dos leitores. O presente relatório é resultado de duas componentes, a componente letiva e a componente de investigação.

O relatório é assim composto por uma introdução, três capítulos, uma conclusão, bibliografia e um apartado de anexos.

A introdução tem como objetivo fundamental descrever, sucintamente, o trabalho realizado. No primeiro capítulo intitulado “Contexto e Plano Geral de Intervenção”, é exposto o contexto de intervenção onde decorreu o estágio, apresentando o plano geral de intervenção. O segundo capítulo intitulado “Desenvolvimento da Intervenção” descreve o desenvolvimento da intervenção e a fundamentação dos temas abordados. O terceiro capítulo intitulado “Avaliação da Intervenção” faz a apresentação da avaliação relativa ao processo de intervenção. Segue-se a conclusão onde são apresentadas as principais reflexões do trabalho. Na bibliografia são indicadas as fontes que fundamentam a investigação. Contém ainda um apartado de anexos de algum material utilizado para a realização do trabalho.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
Universidade do Minho

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ABSTRACT

This work about “The relation of philosophical texts with the development of students’ argumentative capacity” is the internship report in Philosophy teaching at secondary school during 2011 / 2012 schoolyear at Martins Sarmento Secondary School, in Guimarães, in a 10th grade of a Visual Arts class.

The purpose of this report is to show that the reading of philosophical texts is crucial and indispensable in a philosophy lesson since they stimulate and develop the critical ability of readers’ questioning and argumentation. This report is the result of two components, the component academic and research component.

This report comprises an introduction, three chapters, a bibliography and attachments.

The introduction aims to describe the work done, namely the topic, the purpose, the relevance and background.

The first chapter, “Context and General Plan Intervention” explains the background of this internship. The second chapter, titled "Development of Intervention" describes the development of the intervention and the reasons of the topics covered. The third chapter, “Evaluation of Intervention” refers to the evaluation of the intervention’s process. In relation to the last chapter, the main conclusions are presented. The bibliography indicates the sources that underlie my research work. Moreover, there is an appendix of materials used to do this work.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Índice

AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO EM PORTUGUÊS.....	v
ABSTRACT.....	vii
INTRODUÇÃO.....	11
I. CONTEXTO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO.....	15
1. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO.....	15
1.1 A ESCOLA.....	15
1.2 A TURMA.....	16
2. APRESENTAÇÃO DO PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO.....	19
2.1 TÍTULO.....	19
2.2 OBJETIVOS GERAIS.....	19
2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
2.4 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA.....	20
2.5 OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO.....	21
2.6 ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	21
2.7 INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	22
II. DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO.....	23
2 FUNDAMENTAÇÃO DAS AULAS.....	35
III. AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	45

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXOS	61
ANEXO 1 – PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISIONADO	62
ANEXO 2 – EXEMPLO DE UMA PLANIFICAÇÃO	73
ANEXO 3 – EXEMPLO DE UM MATERIAL PARA LECIONAÇÃO.....	74
ANEXO 4 – EXEMPLO DE UMA FICHA FORMATIVA	77
ANEXO 5 – EXEMPLO MATRIZ DO TESTE	79
ANEXO 6 – EXEMPLO TESTE SUMATIVO	80
ANEXO 7 – CARTAZ DA ATIVIDADE REALIZADA (PALESTRA)	83
ANEXO 8-QUESTIONÁRIO 1.....	84
ANEXO 9 – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO 1.....	86
ANEXO 10 – QUESTIONÁRIO 2.....	90
ANEXO 11 – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO 2.....	92

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio intitulado “*A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos*” diz respeito à implementação do Plano de Intervenção Pedagógica Supervisionado (cf. Anexo 1), que integra o estágio profissional do Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário, ocorrido na Escola Secundária Martins Sarmiento, em Guimarães, sob a orientação do professor Carlos Félix e sob a supervisão da professora Doutora Custódia Martins.

Este Plano de Intervenção foi implementado na turma 1 de Artes Visuais do 10ºano.

De acordo com o exposto no Plano de Intervenção Pedagógica Supervisionado, os objetivos primordiais deste estágio foram:

- Reconhecer a importância da Filosofia na construção do ser humano, mais propriamente na sua atitude argumentativa
- Desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos
- Estabelecer a relação entre os textos filosóficos e o desenvolvimento da atitude argumentativa dos alunos

Tendo como objetivos específicos:

- Incentivar a leitura de textos filosóficos
- Inculcar o gosto pela leitura dos textos filosóficos
- Reconhecer a importância dos textos filosóficos
- Desenvolver no aluno uma consciência cívica e argumentativa
- Desenvolver um pensamento preciso e argumentativo

No que concerne à parte letiva, estes objetivos traçados serviram como linha de orientação para os conteúdos que abordei durante a minha lecionação.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

A temática abordada foi “As dimensões da ação humana e dos valores” que se subdivide na unidade “A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial.

Os conteúdos lecionados foram os seguintes:

- ✓ Intenção ética e norma moral
- ✓ A dimensão pessoal e social da ética-o si mesmo, o outro e as instituições
- ✓ A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspectivas filosóficas
- ✓ Ética, direito e política – liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade

Quanto à parte de investigação, considero que o tema referido, “*A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos*”, é pertinente porque no âmbito da caracterização da componente de formação geral, a Filosofia aparece descrita como “uma disciplina em que os alunos, em contextos de aprendizagem que se pretendem dinâmicos, devem aprender a refletir, a problematizar e a relacionar diferentes formas de interpretação do real” (Programa de Filosofia do 10º e 11º anos – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos).

A hermenêutica do texto possui grande importância no processo de ensino aprendizagem e é fundamental na construção do indivíduo e no seu amadurecimento intelectual. A hermenêutica do texto é o passo fundamental na construção do saber filosófico, pois aprender a ler é aprender a compreender o mundo que nos rodeia.

De acordo com o Programa de Filosofia do 10º e 11º anos – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos, a Filosofia é uma atividade que tem como um dos objetivos colocar problemas filosóficos por meio da argumentação. De acordo com a atividade filosófica, esta deve centrar-se em três eixos essenciais: a conceptualização, a problematização e a argumentação.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

A reflexão filosófica integra a argumentação. A aprendizagem filosófica do aluno supõe, portanto, aprender a argumentar. As suas intervenções e os seus escritos não se podem limitar à simples expressão de uma opinião, mas conduzem muitas vezes a um processo crítico de argumentação.

Quando argumentamos, defendemos o nosso ponto de vista e devemos ser capazes de o justificar. Para isso, é fundamental o contacto com os textos filosóficos e ver como os vários filósofos apresentam os seus argumentos, ou seja, ver como elaboram os seus textos de carácter argumentativo. Daí a pertinência deste tema.

A Filosofia caracteriza-se pela sua natureza concetual, crítica e argumentativa, que se constituem como aprendizagens fulcrais e determinantes que visam desenvolver reflexões para que os cidadãos sejam mais autónomos, responsáveis e conscientes, não só na sala de aula mas também no meio social que os rodeia.

Segundo os pressupostos fundamentais da Filosofia, esta tem como principal objetivo desenvolver uma reflexão crítica, o questionamento e uma argumentação rigorosa. Tendo em consideração que o trabalho filosófico tem como base a análise de textos filosóficos, estes permitem desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos, quando bem analisados e questionados. Esta análise requer uma postura questionadora e crítica por parte dos alunos e são estas características que podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos.

A Filosofia estimula a capacidade de organizarmos os conteúdos na nossa mente e permite desenvolver a capacidade de argumentar, esta característica é essencial para o quotidiano, pois é fundamental sabermos argumentar sobre tudo o que nos rodeia, sobre a sociedade para sermos bons cidadãos.

Neste contexto, e considerando a vertente de investigação/ação, foram aplicados dois inquéritos com o intuito de esclarecer a relação entre os textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

I. CONTEXTO E PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

“O homem sem rudimentos de filosofia passa pela vida preso a preconceitos derivados do senso comum, a crenças costumeiras da sua época ou da sua nação, e a convicções que cresceram na sua mente sem a cooperação ou o consentimento da sua razão deliberativa. Para tal homem o mundo tende a tornar-se definitivo, finito, óbvio; os objetos comuns não levantam questões, e as possibilidades incomuns são rejeitadas com desdém. Pelo contrário, mal começamos a filosofar, descobrimos (...) que mesmo as coisas mais quotidianas levam a problemas aos quais só se podem dar respostas muito incompletas. A filosofia, apesar de não poder dizer-nos com certeza qual é a resposta verdadeira às dúvidas que levanta, é capaz de sugerir muitas possibilidades que alargam os nossos pensamentos e os libertam da tirania do costume. Assim, apesar de diminuir a nossa sensação de certeza quanto ao que as coisas são, aumenta em muito o nosso conhecimento quanto ao que podem ser; remove o dogmatismo algo arrogante de quem nunca viajou pela região da dúvida libertadora, e mantém vivo o nosso sentido de admiração ao mostrar coisas comuns a uma luz incomum” (Russell 1912:216-217).

1. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

1.1 A ESCOLA

A Escola Secundária Martins Sarmiento é uma escola centenária situada na freguesia Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães.

Em termos históricos começou com a criação do pequeno Seminário de Nossa Senhora da Oliveira que após várias pressões locais passou a ser frequentado também por alunos não destinados ao sacerdócio.

A inauguração das atuais instalações data de 1962 funcionando a partir dessa altura como Liceu Nacional de Guimarães. Esta encontra-se localizada numa zona privilegiada, na proximidade do centro histórico, rodeado de museus, monumentos e serviços.

Em termos físicos, a escola expande-se num único bloco, constituído por vinte e quatro salas comuns, três salas de informática, um centro de recursos,

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

biblioteca/mediateca, uma sala de estudo, um laboratório de Biologia, uma sala adaptada de Biologia, dois laboratórios de Físico-química, um laboratório de Matemática, um laboratório de Línguas, duas salas de multimédia, dois anfiteatros, uma sala de expressão dramática e dois ginásios.

Atualmente a escola ministra o ensino secundário e o ensino profissional, que funcionam em regime diurno, bem como os cursos relacionados com o Centro Novas Oportunidades Martins Sarmento e os cursos Educação e Formação de Adultos (EFA), que funcionam preferencialmente em regime noturno.

A população escolar é de 1198 alunos, aproximadamente 13,4% frequentam os cursos profissionais 70,2% dos alunos frequentam os cursos científico-humanísticos e 16,4% frequentam os cursos tecnológicos.

Quanto aos docentes que lecionam no agrupamento, 5,9% pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica, 83,2% pertencem ao quadro de escola e 10,9% são contratados.

Quanto aos trinta e oito funcionários, 76,3% pertencem ao quadro no regime de função pública, 21,1% pertencem ao quadro em regime de contrato individual de trabalho e 2,6% exercem funções em regime de contrato a termo certo.

1.2 A TURMA

A turma 1 do 10º ano de Artes Visuais onde pus em prática o meu plano de intervenção pedagógica é constituída por vinte e oito alunos, sendo que 15 são do sexo feminino (53,6%) e 13 do sexo masculino (46,4%).

A idade média dos alunos é de quinze anos, tendo quinze alunos essa idade, seis alunos têm catorze anos, cinco têm dezasseis anos e dois têm dezassete anos, sendo todos de nacionalidade portuguesa.

A área de residência predominante situa-se em Guimarães, existindo dois alunos que residem fora do concelho, mais propriamente em Vizela.

Quanto ao serviço da ação social, 14 alunos (50%) não têm esse apoio, sendo que os restantes dividem-se entre o escalão A e B.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

A maioria dos alunos têm a mãe como encarregada de educação (82,1%) e cinco alunos designaram o pai para esse cargo (17,9%). A idade dos pais dos alunos é compreendida entre os trinta e os cinquenta anos, estes que possuem uma habilitação académica um pouco diversificada, que vai desde os que são detentores do primeiro ciclo até aos que frequentaram o ensino superior.

Quanto à situação profissional dos pais dos alunos, maioritariamente trabalham por conta de outrem, sendo que a maior percentagem executa a sua atividade profissional como artífice e trabalhos similares.

A maior parte dos alunos optou pela escolha desta escola pelo facto de ser a mais próxima de casa elegendo o transporte público nas suas deslocações.

Quanto às expectativas dos alunos, vinte e seis (92,9%) afirmam querer prosseguir os estudos, sendo que maioritariamente (67,9%) elegem o curso de arquitetura/artes plásticas como o preferido.

A disciplina preferida é consideravelmente Desenho, sendo esta escolhida por vinte e seis alunos (92,9%), em detrimento de Inglês, onde 13 alunos (46,4%) dizem que esta é a disciplina onde têm mais dificuldades.

Quanto à situação escolar, vinte e três alunos frequentaram o ensino pré-escolar, sete alunos ficaram retidos durante um ano, dois alunos tiveram apoio pedagógico e seis alunos referem que têm ajuda para estudar.

É de referir que a ocupação dos tempos livres é mais dedicada ao computador/Internet, música e desporto. Possuem o hábito de lerem revistas e jornais e admitem que costumam ler com regularidade.

Pelas observações já realizadas saliento o interesse dos alunos em relação à disciplina de Filosofia, onde demonstram sempre motivação e empenho em aprender os conteúdos programados nesta disciplina. Participam ativamente em todas as questões que lhes são colocadas pelo docente assim como demonstram bastante autonomia ao realizar as propostas dadas.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

É também de evidenciar a sua boa postura dentro da sala de aula assim como a boa educação que demonstram, isto que facilita a relação professor/aluno e permite que haja uma boa harmonia dentro da sala de aula assim como uma maior fluidez dos conteúdos lecionados.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

2. APRESENTAÇÃO DO PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

2.1 TÍTULO

“A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos”

2.2 OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer a importância da Filosofia na construção do ser humano, mais propriamente na sua atitude argumentativa
- Desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos
- Estabelecer a relação entre os textos filosóficos e o desenvolvimento da atitude argumentativa dos alunos

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a leitura de textos filosóficos
- Inculir o gosto pela leitura dos textos filosóficos
- Reconhecer a importância dos textos filosóficos
- Desenvolver no aluno uma consciência cívica e argumentativa
- Desenvolver um pensamento preciso e argumentativo

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

2.4 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

A hermenêutica do texto possui grande importância no processo de ensino aprendizagem e é fundamental na construção do indivíduo e no seu amadurecimento intelectual, ela é o passo fundamental na construção do saber filosófico, pois aprender a ler é aprender a compreender o mundo que nos rodeia.

A filosofia contribui para a construção da identidade pessoal e social dos jovens permitindo-lhes compreender o mundo em que vivem, integrar-se nele e participar criticamente na sua construção e transformação.

Segundo a alínea *b* do artigo 3º do capítulo I da Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, a designada Lei de Bases do Sistema Educativo, o sistema educativo organiza-se de forma a “contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico”.

A Filosofia ajuda-nos a responder aos problemas das mais variadas inquietações humanas, nomeadamente as que se referem à área da Religião, a Ética, a Estética, a Ontologia ou Metafísica, entre outras. Mas a Filosofia não nos ajuda apenas a saber responder e a justificar problemas filosóficos, ajuda-nos também a argumentar sobre qualquer outro problema de outra área com que nos deparemos.

Esta capacidade revela-se muito frutuosa e útil para o nosso quotidiano, porque permite -nos apresentar uma justificação lógica e coerente acerca de qualquer problema que nos seja colocado.

A reflexão filosófica integra a argumentação. A aprendizagem filosófica do aluno supõe, portanto, aprender a argumentar. As suas intervenções e os seus escritos não se podem limitar à simples expressão de uma opinião, mas conduzem muitas vezes a um processo crítico de argumentação.

Quando argumentamos, defendemos o nosso ponto de vista e devemos ser capazes de o justificar racionalmente. Para isso, é fundamental o contacto com os textos

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

filosóficos e ver como os vários filósofos apresentam os seus argumentos, ou seja, ver como elaboram os seus textos de carácter argumentativo.

2.5 OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

Considerando o tema deste projeto, pretendeu-se encontrar resposta para determinadas questões essenciais em Filosofia. Assim, pretendeu-se determinar a importância dos textos filosóficos, perceber em que medida estes poderão desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos, pois é através da análise crítica e da reflexão, que os alunos poderão ter uma outra visão da realidade, permitindo-lhes um aumento da capacidade argumentativa.

A opção por este problema prendeu-se com o facto de saber em que medida a leitura e análise dos textos filosóficos contribuem para um maior desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos.

2.6 ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O projeto de intervenção teve como objetivo de investigação apurar a relação existente entre a hermenêutica dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos. Para esse efeito pretendeu-se que as estratégias de investigação se debruçassem sobre a argumentação filosófica a partir dos textos trabalhados na sala de aula. Tornando-se fundamental que os alunos fizessem uma análise crítica e argumentativa dos mesmos.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Ao interpretar um texto, o aluno está a estabelecer a relação entre a linguagem e a realidade. Assim, torna-se verídico que o estímulo dos textos filosóficos irá promover a capacidade argumentativa dos alunos, esta que irá ser útil não só para a assimilação dos conteúdos mas também para o aluno como cidadão intervir na sociedade. Isto mesmo pretendeu-se aferir através da observação direta dos alunos, da interpretação que fizeram dos textos filosóficos em contexto de sala de aula, bem como, da aplicação de dois inquéritos.

2.7 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Considerando que a Filosofia é uma área eminentemente teórica, pretendeu-se analisar os textos filosóficos com o intuito de despertar um sentido crítico, reflexivo e argumentativo nos alunos. Os instrumentos utilizados passaram essencialmente pela leitura de excertos de textos filosóficos presentes no manual adotado na escola, “Pensar Azul”, assim como a análise e debate dos mesmos. A fim de desenvolver a capacidade crítica, reflexiva e argumentativa dos alunos, recorreu-se à resolução de propostas de trabalho sugeridas no próprio manual escolar, na medida em que estavam relacionadas com o texto analisado. É de evidenciar que a metodologia usada na sala de aula foi preferencialmente o diálogo professor/aluno.

II. DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

1. O ensino da Filosofia

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, alguns dos objetivos fundamentais que a disciplina de Filosofia deve ser capaz de promover são:

- Articular a sua autonomia com a autonomia dos outros.
- Promover o desempenho de papéis sociais em contextos diversos, compreendendo a interação com a perspectiva dos outros.
- Revelar um domínio consistente das competências comunicativas, utilizando com clareza e correção a língua portuguesa, falada e escrita.

A Filosofia tem um caráter fundamentador e crítico que permite desenvolver nos estudantes o pensamento e a interrogação. Segundo Aristóteles, a Filosofia começa com o espanto, com o reconhecimento da ignorância. A Filosofia é radical porque vai à raiz dos problemas; há um aprofundamento, por parte dos filósofos, do seu questionamento. De acordo com Meyer: “Colocar um problema onde tudo parece evidente, é essa a essência do pensamento criador (...) (1991:61).

A filosofia é uma forma de saber, mas é também uma forma de viver em plenitude. Tal como afirma Morente:

“ (...) a Filosofia, mais de qualquer outra disciplina necessita de ser vivida. Necessitamos de ter dela uma “vivência”. (...) uma definição que se dê da filosofia, antes de a ter vivido, não pode ter sentido, resultará ininteligível” (1980:24).

O problema central do ensino da Filosofia foi sempre a questão de como despertar os alunos para uma atitude reflexiva, sendo assim, é tarefa principal do professor estimular o interesse dos alunos para a aprendizagem, com o objetivo de construir um pensamento crítico e reflexivo.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Segundo Desidério Murcho:

“O objetivo do ensino da filosofia devia ser formar filósofos, tal como o objetivo do ensino da música é formar músicos. Mas, como é óbvio, nem todos os músicos são Beethovens e nem todos os filósofos são Kants. Mas o domínio elementar da música exige-se a todos, Beethovens ou não, o mesmo acontece na filosofia” (2002:12).

No entanto, contrariamente a esta ideia, Santana Dionísio afirma que “o ensino da filosofia para adolescentes não pode ter como aspiração fundamental a de “criar” filósofos” (DIONÍSIO, 1952:51).

A Filosofia deve atender tanto à exposição de conteúdos como à descoberta crítica do aluno, este deve ser capaz de pensar por si próprio. Para isso é crucial a arte de pensar, ou seja, assumir uma atitude argumentativa e crítica.

Através da sua crítica, a Filosofia leva as pessoas a questionarem as suas próprias ideias e da sociedade em geral, abandonando crenças dogmáticas ou procurando opiniões e ideias mais plausíveis, com razões mais fundamentadas e refletidas.

A Filosofia é uma disciplina *à priori*, uma vez que as metodologias empíricas não permitem resolver por si mesmas os vários problemas da filosofia; assim sendo, é necessário recorrer ao pensamento, à reflexão crítica das ideias e à discussão argumentativa. Podemos constatar que a filosofia tem como mais-valia o ensinar-nos a pensar melhor, a discutir criticamente as ideias, a avaliar argumentos, a examinar o que existe de errado nas nossas crenças e ações, para assim as poderemos trocar por crenças verídicas e fundamentadas, bem como por ações ponderadas e construtivas.

A finalidade do ensino filosófico é particularmente a de possibilitar a aquisição de conhecimentos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, através da problematização, conceptualização e argumentação.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Devemos colocar perguntas acerca de tudo, pois se queremos conhecer algo temos que questionar, só o questionamento é que nos pode trazer o conhecimento.

É necessário concetualizar, ou seja, encontrar palavras para descrever as situações descritas no texto, tendo sempre em atenção o sentido do texto e o contexto em que as palavras estão inseridas.

Argumentar também é uma característica fundamental em Filosofia, pois deve-se à permanente procura de palavras para podermos justificar os nossos pontos de vista, as nossas opiniões, face ao texto que lemos, para que sejam aceites pelos outros e sejam consideradas válidas.

O aluno não deve apenas ouvir e memorizar os pensamentos do professor, ele deve ser capaz de aprender a pensar, de organizar as suas ideias e de as transmitir de forma clara e coerente. Segundo o que Immanuel Kant expressa na *Crítica da Razão Pura*,: “De mim não aprendereis filosofia, mas antes como filosofar, não aprendereis pensamentos para repetir, mas antes como pensar”. (KANT, 1997:306-7)

Cabe ao professor guiar o aluno no seu pensamento, para que ele se torne mais consciente, mais autónomo e questionador. Segundo Wittgenstein, “uma pessoa pode ensinar Filosofia apenas colocando perguntas” (Wittgenstein, 1979:97). Pois ao colocarmos perguntas estamos a estimular o pensamento e a capacidade de reflexão dos alunos.

1.1 O texto filosófico

Ao longo da minha lecionação, pretendi perceber qual a importância que os textos filosóficos poderão ter no desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos. Pretendeu-se que as estratégias de investigação se debruçassem sobre a argumentação filosófica, partindo dos textos onde se iria observar a capacidade de argumentação dos alunos e relacioná-la com a análise dos textos filosóficos.

Assim, tornou-se pertinente colocar as seguintes questões: Qual a pertinência dos textos seleccionados e adotados no manual da escola? Qual a dimensão do texto

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

filosófico e a sua importância para o desenvolvimento da argumentação dos alunos?
Qual a percepção dos alunos em relação aos textos filosóficos?

Tal como refere Frédéric Cossutta:

“A obra filosófica, quer se apresente sob a forma de tratado dedutivo ou de aforismos brilhantes, é um todo que se constrói e se desfaz, aberto ao mundo e às teorias sobre o sentido, mas igualmente voltado para o universo a que ele próprio dá origem. É um conjunto móbil, animado de movimento interno, que apresenta uma rede de potencialidades discursivas, de acordo com regras e modalidades que podemos explicitar e analisar”. (1998:14).

A leitura é uma das fontes de informação mais importantes. Mas, para fazer uma leitura filosófica é necessário seguir uma metodologia, pois é este método que diferencia a leitura filosófica de uma leitura do texto numa aula de História ou de Português.

Os alunos ao interpretarem o texto filosófico devem adotar um modelo que passa por:

- Identificar o tema, que consiste no assunto tratado no texto;
- Identificar o problema, onde é feita uma reflexão acerca do que precisa de ser pensado e discutido;
- Identificar a tese, ou seja, a posição do autor;
- Identificar os argumentos, onde podemos encontrar as razões ou justificações que sustentam a tese;
- Identificar os termos ou conceitos nucleares, que se caracterizam como sendo as ideias-chave organizadoras do discurso. A partir da relação entre conceitos constroem-se proposições e com elas organizam-se argumentos;

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- Discutir e tomar posição sobre o problema, mantendo o distanciamento crítico, que se baseia na construção de um texto ou discurso onde apresente as razões para a opção tomada (concordo/não concordo porque...)

Segundo Desidério Murcho,

“Sem este tipo de leitura crítica o ensino da filosofia atraiçoa o espírito crítico que sempre a caracterizou e que está na origem do estudo e da investigação livres – cujas conquistas mais recentes são as ciências e as artes modernas, independentes de proibições religiosas, estatais ou ideológicas (2002:92).

Assim, podemos afirmar que uma leitura filosófica exige um distanciamento crítico; análise de conceitos, identificando os termos nucleares; capacidade de questionação/problematização e construção de significados em busca de um sentido e construção de um discurso racionalmente comunicável, ou seja, organizado num conjunto coerente de argumentos.

De acordo com Desidério Murcho, a hermenêutica dos textos filosóficos deve incitar um pensamento ativo e crítico e não apenas um mero repetir acrítico de ideias dos filósofos. Deste modo, devemos analisar profundamente as ideias dos filósofos e não ficarmos apenas pelas suas citações.

Ao realizarem o processo de análise dos textos, era solicitado aos alunos que respondessem a algumas questões acerca do mesmo para verificação das aprendizagens. Ora, não se pretende que só compreendam o texto para aquele momento, para responderem às questões, mas que os extrapolem para conteúdos que iriam ser abordados posteriormente. Que fossem capazes de estabelecer um paralelismo entre os textos e as matérias abordadas.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

É um desafio para o professor a seleção adequada dos textos, ou seja, que sejam adequados ao nível intelectual em que se encontram os alunos bem como incidam sobre os temas em estudo.

Uma turma por ser tão heterogénea requer uma especial atenção quanto à escolha dos materiais a utilizar, pois alguns alunos conseguiam fazer uma leitura filosófica de forma coerente e outros tinham bastantes dificuldades.

A minha escolha dos textos filosóficos recaiu maioritariamente naqueles que estavam contidos no manual escolar adotado pela escola (Pensar Azul). No entanto, em algumas aulas fiz uma seleção de textos que não estavam no manual escolar. Optando por levar para a aula outros textos, considerei que poderia causar um maior interesse, visto ser algo diferente do habitual, iríamos analisar um texto que não estava no livro e isso provocaria um maior entusiasmo.

Cabe ao professor ajustar as estratégias de ensino mediante a turma com que se depara, com a intenção de motivá-los e mobilizá-los para o trabalho e aprendizagem.

Quando implementava a leitura do texto na sala de aula, tinha que ter em conta certos aspetos, tais como, (a) uma escolha cuidada e pertinente dos textos que se encontravam no manual; (b) ter em atenção a extensão dos textos, para que fosse possível ser interpretado da melhor forma, pois se um texto fosse extenso isso iria desviar a atenção dos alunos e não iriam atingir os objetivos propostos; (c) o texto era analisado sempre no início da aula para que servisse como mola impulsadora para os conteúdos que iriam ser abordados, ou seja, partíamos da análise do texto para enquadrarmos a matéria que iria ser lecionada; (d) o texto era lido mais do que uma única vez até que a sua compreensão fosse completa; todos os alunos verbalizavam o seu pensamento acerca da reflexão que faziam do texto e era aplicado o método da leitura filosófica.

Como se depreende, o processo de leitura e interpretação de textos filosóficos é bastante complexo, e por conseguinte exige um esforço elevado por parte dos alunos. Foram identificadas algumas dificuldades na sua interpretação, nomeadamente: a desmotivação pela leitura por parte dos alunos, o vocabulário empobrecido o que dificulta a interpretação adequado dos textos. Muitos dos alunos não seguiam o modelo

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

filosófico de interpretação dos textos e revelavam fraca capacidade reflexiva, crítica, de conceptualização e de argumentação, bem como dificuldades na descodificação de conceitos.

Todas estas dificuldades apontadas foram sentidas de uma forma geral, pois como a turma era bastante heterogénea estas dificuldades prevaleciam nuns alunos e não eram sentidas pelos outros.

O processo de compreensão dos textos é uma tarefa bastante complicada, pois perante uma frase de um texto, o aluno fica com a sensação de uma mera sequência de palavras.

Noam Chomsky caracterizou as relações estruturais como sendo profundas e superficiais. A estrutura superficial refere-se às palavras escritas, a de estrutura profunda é atribuída ao significado mais abstrato da frase.

De acordo com Leonor Lencastre;

“Duas frases podem ter estruturas superficiais diferentes e no entanto ter a mesma estrutura profunda (o mesmo significado) ou ter estruturas superficiais similares e estruturas profundas muito diferentes. Segundo Chomsky o ser humano compreende uma frase transformando a sua estrutura superficial numa estrutura profunda básica, utilizando regras, durante a compreensão, para efetuar essa conversão. Também utiliza regras de transformação para converter a estrutura profunda numa estrutura superficial, por exemplo durante a fala ou a escrita” (2003:13)

Devido ao seu grau de complexidade, o processo de compreensão de textos varia de leitor para leitor, pois existem determinados fatores que determinam a sua compreensão. Deles pode-se enunciar a complexidade dos textos filosóficos, pois no 10º ano os alunos ainda não estão familiarizados com o grau de exigência que é necessário para a compreensão de textos de dimensão filosófica; bem como as características de

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

cada aluno, isto é, os conhecimentos que os alunos têm previamente adquiridos vai influenciar a compreensão e interpretação dos textos.

Durante a minha lecionação procurei adotar uma perspectiva mais interativa na análise dos textos, onde todos os alunos colaboravam e intervinham no processo de compreensão das ideias que estavam contidas no texto, participando e partilhando as suas perspectivas para que não restassem dúvidas.

O processo de leitura e conseqüente compreensão dos textos relaciona-se com a desconstrução de palavras e frases que sustentam as ideias e pensamentos dos devidos autores. Construir significados e compreender textos requer níveis aprofundados de compreensão.

Na turma onde lecionei apercebi-me que os alunos compreenderam todos os textos de autores que foram analisados na sala de aula, pois no final de cada leitura eu colocava questões, ou seja, seguíamos o método de análise filosófica, onde eles conseguiam responder a essas questões, daí eu dizer que todos os textos foram interpretados corretamente.

A minha lecionação decorreu conforme o Plano de Intervenção Pedagógica inicialmente traçado, salvo algumas datas de lecionação que tiveram que ser alteradas.

Inicialmente tinha estipulado as datas de regência mas, por vezes sofreram alterações, ou porque surgiram visitas de estudo no dia previsto ou por ser véspera de carnaval e por esse motivo não tinham aulas.

No entanto, essas alterações em nada modificaram o plano previsto e tudo se desenvolveu dentro da normalidade, como previsto.

Todas as aulas foram antecipadamente planificadas, pois é fundamental fazermos um plano, um guia que nos orienta durante os noventa minutos.

A planificação da aula é a base de todo o trabalho que vai ser desenvolvido. É fundamental elaborarmos uma planificação para nos guiarmos, e então quando não temos prática de docência esta torna-se fundamental.

Além disso, a planificação estabelece critérios indispensáveis ao sucesso do trabalho, pois ela contém os objetivos que se pretende alcançar, as competências que se pretende que os alunos alcancem, contém ainda as atividades que se propõem e que

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

servem de meio para avaliar os alunos, os conceitos específicos que os alunos devem assimilar, bem como a avaliação que se pretende pôr em prática.

Embora existam vários tipos de planificações a minha escolha recaiu sobre um tipo em particular (cf. Anexo 2).

No entanto, nem sempre as aulas fluem de acordo com a planificação, pois podem ocorrer imprevistos, há matéria que requer mais tempo de explicação do que aquele que estipulamos na planificação, podem, e devem, ocorrer dúvidas por parte dos alunos em relação a algum conteúdo, o que faz com que tenhamos que explicar novamente, assim como podem também surgir algumas interrupções devido a barulhos, para algumas solicitações, entre outros.

Por estes motivos, nem sempre consegui concretizar inteiramente a planificação prevista, mas não considero que isso seja o mais fundamental.

Na minha opinião, é essencial seguirmos uma planificação mas não nos podemos cingir a ela, ou seja, não temos que estar a lecionar e a pensar que temos que cumprir todos os objetivos da planificação, pois esta pode ser ajustada.

Considero que devemos valorizar mais a interação entre professor e aluno e persistir na explicação dos conteúdos para que não restem dúvidas nos alunos do que estarmos “presos” a uma planificação, pois se isso acontece caímos no erro de não transmitirmos corretamente os conteúdos e podem restar dúvidas e incertezas nos alunos.

No final de cada aula, fazia uma autoavaliação, onde procurava detetar os aspetos positivos bem como os aspetos em que estive menos bem. Foi bastante útil fazer esta reflexão para que pudesse melhorar aula a aula, pois sabendo os aspetos menos positivos tentava arranjar estratégias para os eliminar.

Dos aspetos positivos, e considerando o geral, saliento a preocupação em decifrar os conceitos que os alunos desconheciam; o cumprimento da planificação; tentei sempre responder coerentemente às dúvidas colocadas pelos alunos; obtive uma boa interação com os alunos, desprendi-me do manual; bem como consegui relacionar exemplos do dia-a-dia com os conteúdos abordados.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Quanto aos aspetos menos favoráveis recorro ao facto de no início da leccionação não esclarecer coerentemente alguns conceitos que suscitavam dúvidas nos alunos; ficava muito “presa” ao manual; e por vezes havia falta de ligação entre os conteúdos.

Todos estes aspetos negativos foram sendo ultrapassados na medida em que utilizava estratégias para os eliminar, das quais destaco; esclarecimento de todos os conceitos que eram desconhecidos por parte dos alunos; fazer uma ligação entre os conceitos e conteúdos; bem como estimular os alunos a sublinharem as ideias centrais do texto.

Todos estes pontos fortes foram sendo trabalhados para se tornarem como tal, visto que anteriormente correspondiam a pontos fracos.

Quanto ao material pedagógico, temos à nossa disposição um leque alargado de material que podemos utilizar na sala de aula, no entanto a sua boa escolha é fulcral para compreensão e avaliação, por parte dos alunos, dos conteúdos abordados.

Durante as minhas regências foquei-me, essencialmente, na análise de textos filosóficos, esta escolha prende-se pelo facto de estarem relacionados com o meu Plano de Intervenção, pois o tema relaciona o texto filosófico e o desenvolvimento da capacidade argumentativa do aluno.

Ora, assim sendo, tornava-se essencial o texto filosófico ser predominante durante as minhas regências, pois dessa forma estaria a pôr em prática e a avaliar elementos para o meu relatório, assim como considero fundamental a análise de textos filosóficos para uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

Para além deste material, também usei fichas formativas para avaliar as dúvidas que os alunos possuíam, pois estas eram realizadas, normalmente, no final de cada leitura que fazíamos dos textos. Considero ser um bom material tanto para o professor como para o aluno, pois se é verdade que é através das fichas que os alunos expõem os seus conhecimentos, também é verdade que é nesse momento que demonstram todas as suas dúvidas. Para o professor também é útil porque permite aferir os conhecimentos e dificuldades sentidas pelos alunos.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Ao longo das minhas regências elaborei, juntamente com os alunos, esquemas-síntese para que as ideias ficassem mais esclarecidas, pois aí também era um bom momento para esclarecer dúvidas e um suporte para o seu estudo.

Considero que os esquemas-síntese são úteis para a consolidação dos conhecimentos, permite-lhes ter a matéria organizada, assim como lhes facilita na organização da quantidade de informação.

Em todas as aulas recorriamos ao debate dos temas, pois este é uma metodologia que desenvolve as competências dos alunos. O debate é uma situação argumentativa em que cada um expõe as suas ideias e as razões a favor de uma determinada tese que envolvam um confronto de ideias.

1.2 Debate

O debate englobava a discussão da tese, o confronto de argumentos e a assunção de posições devidamente justificadas. É por esta razão que saber participar num debate, quer ao nível comportamental quer linguístico é uma das competências exigidas pela filosofia.

Guiar um debate em sala de aula não é fácil de contornar, pois todos os alunos querem falar ao mesmo tempo, querem defender as suas ideias, os seus pontos de vista e dificilmente aceitam esperar pela sua vez. Assim, o professor é um mediador que deve impor as regras para se realizar o debate, para que não se estabeleça o caos e para que o objetivo seja alcançado.

O debate desenvolve a capacidade argumentativa dos alunos, pois ao defenderem as suas ideias estão a apresentar argumentos que sustentam as suas teses, as suas posições, estão a conceptualizar e a problematizar.

Recorri também, sempre que achava necessário, ao uso do PowerPoint, este meio audiovisual acarreta bastante importância porque pode servir como um meio de cativar a atenção dos alunos, é algo inovador, ligado às tecnologias que eles tanto apreciam, bem como diferente do que normalmente estão à espera.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Assim, é necessário cativar a sua atenção e o PowerPoint pode contribuir, em parte, para tal. Quando o utilizei foi crucial na minha lecionação, pois como não tinha experiência este serviu como fio condutor durante a aula.

No entanto, não o usei muitas vezes porque, se por um lado cativa a atenção dos alunos, por outro, pode-lhes retirar a atenção, pois ficam “presos” ao PowerPoint e por vezes deixam de ouvir o professor. Assim como para o professor pode ser prejudicial na medida em que o leva a ficar “preso” a ele podendo não levar as questões e essência da filosofia de forma mais desejada.

Durante as minhas regências houveram momentos de avaliação para com os alunos, pois é essencial que o professor tenha o feedback das aprendizagens dos alunos.

1.3 Teste sumativo

Elaborei um teste sumativo (cf. Anexo 6) onde puderam aplicar os seus conhecimentos. Foi para mim uma experiência muito enriquecedora, pois deu-me imenso prazer corrigir testes onde aplicaram da melhor forma o conhecimento adquirido, no entanto, fiz correção de testes que ressaltavam poucos conhecimentos, e aí a minha tarefa era ajudar mais os alunos nas aulas seguintes, dar-lhes mais apoio.

Os resultados dos testes não me surpreenderam, pois ao longo das regências fui me apercebendo quais os alunos que sentiam mais dificuldades de aprendizagem, bem como aqueles que assimilavam bem o conhecimento e isso refletiu-se nos testes.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

2. FUNDAMENTAÇÃO DAS AULAS

2.1. Descrição

O meu período de regências iniciou-se a nove de janeiro de dois mil e doze e teve como objetivo a lecionação da Unidade *“Dimensões da Ação Humana e dos Valores”* tendo como subunidade *“A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial.”*

Uma das temáticas que causou curiosidade por parte dos alunos foi *“A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspectivas filosóficas: Uma teoria deontológica: a ética racional de Kant e Uma teoria consequencialista: a ética utilitarista de Stuart Mill”*.

Penso que todo o interesse e curiosidade demonstrados se devem, em parte, por serem temas que se adequam ao nosso dia-a-dia. No início de cada aula, salvo a primeira, fazíamos a revisão da aula anterior, pois era uma forma de eles relembrem os conteúdos abordados e assim também eu ficava a saber se permanecia alguma dúvida para que fosse de imediato esclarecida.

Para isso também tínhamos o auxílio dos organogramas disponibilizados no manual que continham a matéria toda compensada.

Iniciávamos sempre com as questões problema, que neste caso era *“Qual o fundamento da moralidade?”* e *“Qual o critério para avaliar a moralidade das ações?”*

Para respondermos a estas questões estudamos duas teorias: a teoria deontológica, que refere que o critério para avaliar a moralidade das ações é o respeito pelos princípios/deveres (Kant), e outra teoria que menciona que o critério são as suas consequências, esta que se define como a teoria consequencialista de Stuart Mill.

Analisamos a seguinte situação-problema inserida no manual,

“Seja, por exemplo, o caso seguinte: alguém tem em seu poder um bem alheio que lhe foi confiado em depósito pelo seu dono, que entretanto faleceu sem que os seus herdeiros saibam nem possam vir a saber nunca desse depósito. (...) O possuidor desse depósito, exatamente nessa altura, caiu na ruína total, vendo a sua família, mulher e

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

filhos aflitos e cheios de privações, e sabendo que ao apropriar-se do depósito poderia livrar-se de privações num abrir e fechar de olhos. Além disso, suponhamos que o nosso homem é filantropo e caritativo, enquanto que os herdeiros são ricos e egoístas, e de tal modo gastadores que acrescentar o depósito à sua fortuna seria como atirá-lo diretamente ao mar. Se se pergunta agora se em tais circunstâncias seria permitido o uso do depósito em benefício próprio, sem dúvida se deveria responder: “Não!” E em vez de evocar todo o tipo de justificações, dir-se-ia tão-somente: “é injusto”, isto é, opõe-se ao dever.”

Kant, Sobre o lugar comum: isso pode ser correto em teoria, mas nada vale na prática, AK, VIII, 286-287 (adaptado)

A análise desta situação gerou vários pontos de vista, pois alunos diziam e entendiam que o dinheiro deveria ser entregue, bem como uma parte da turma defendia que não, porque o senhor necessitava dele e os herdeiros não. É fundamental considerar a análise feita pelos alunos para que de seguida se apresente a tese do autor.

Ora, segundo Kant, o dinheiro deve ser devolvido aos herdeiros porque só essa ação é justa e honesta. De acordo com o filósofo, o que torna uma ação moral ou boa não é o medo de ser descoberto mas o respeito pelo compromisso assumido, porque é esse o dever. Só a intenção de respeitar o dever confere à ação valor moral.

É na obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* que Kant caracteriza o domínio da moralidade, apresentando assim um critério para avaliar a moralidade das ações. De acordo com o excerto apresentado por Kant,

“É na verdade conforme ao dever que o merceiro não suba os preços ao comprador inexperiente (...). Mantém um preço fixo geral para toda a gente, de forma que uma criança pode comprar na sua mercearia tão bem como qualquer outra pessoa. É-se, pois, servido honradamente; mas isso ainda não é o bastante para acreditar que o comerciante tenha assim procedido por dever e princípios de honradez; o seu interesse assim o exigia. (...) A ação não foi, portanto, praticada, por dever, (...), mas somente com intenção egoísta (...).

Pelo contrário, conservar cada qual a sua vida é um dever, e é além disso uma coisa para que toda a gente tem inclinação imediata. Mas por isso mesmo é que o cuidado que a maioria dos Homens lhe dedicam não tem nenhum valor intrínseco e a máxima que o exprime nenhum conteúdo moral. Os Homens conservam, habitualmente, a sua vida, conforma ao dever, sem dúvida, mas não por dever. Em contraposição, quando as contrariedades e o desgosto sem esperança roubaram totalmente o gosto de viver; quando o infeliz (...) deseja a morte e conserva contudo a vida sem a amar, não por inclinação ou medo, mas por dever, então a sua máxima tem conteúdo moral”.

Kant, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Lisboa, Edições 70, p.27-28 (adaptado)

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Neste excerto, Kant apresenta-nos três questões: ao estabelecer um preço fixo o merceeiro respeita a regra moral mas escolhe a honestidade por interesse e não por dever; uma segunda questão inclina-se sobre a conservação da vida por conformidade ao dever e não por dever, e por fim, diz-nos que se perdermos a vontade de viver e até desejamos a morte, mas apesar disso conservamos a vida por dever, estamos neste caso a agir moralmente, pois a máxima de Kant tem valor moral.

Na primeira e segunda questão as ações estão em conformidade com a norma mas a opção do agente foi por interesse e não por dever, são ações ditas legais.

Na terceira questão, a ação está em conformidade com a norma, além disso a opção do agente não foi por inclinação mas por dever. Assim definimos esta ação como moralmente boa.

A moralidade das ações resulta do cumprimento do dever, onde podemos distinguir legalidade e moralidade. Por legalidade entende-se as ações que estão em conformidade com a norma (ação conforme o dever) e moralidade são todas as ações realizadas não só em conformidade com a norma mas realizadas por dever. A ação conforme o dever relaciona-se com os interesses da pessoa envolvida, é uma ação exteriormente de acordo com o que devemos fazer mas interiormente influenciada por outros motivos, que pode ser para obter recompensas. Por exemplo, um comerciante que é honesto com os seus clientes para obter mais lucros.

A ação por dever caracteriza-se como sendo uma ação realizada por respeito ao dever, por razão desinteressada, agir apenas pelo cumprimento do dever.

O que caracteriza a vontade boa é a vontade que age com uma única intenção: cumprir o dever pelo dever. Por exemplo, o comerciante que é honesto porque é esse o seu dever. É essencial fazermos esta distinção porque só a moralidade manifesta a racionalidade de que depende a dignidade humana e o seu valor absoluto. Posto isto, podemos questionar, então porque é que não escolhemos sempre a racionalidade?

A resposta de Kant é que a nossa vontade pode ser influenciada por aquilo a que ele designou por disposições: a disposição para a animalidade, devido aos nossos apetites, impulsos e necessidades sensíveis enquanto seres vivos; disposição para a humanidade pois enquanto seres vivos e racionais sofremos influências da sociedade e

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

disposição para a personalidade, uma vez que enquanto seres racionais temos capacidade para a responsabilidade, temos exigências autoimpostas pela razão, bem como autonomia.

Uma vez que o corpo e a razão não têm os mesmos interesses e tendências, a vontade fica sujeita a conflitos entre os diferentes tipos de disposições. Assim, fica dividida entre o dever de respeitar as motivações provenientes da racionalidade e as inclinações e necessidades sensíveis.

A vontade tem livre arbítrio para escolher mas nem sempre escolhe o dever, isto é, a moralidade. Na verdade, só a escolha da moralidade, a escolha do dever por dever, torna a nossa vontade uma vontade boa.

Ora, o ideal moral que Kant propõe é que cada ser humano se esforce por transformar a sua vontade dividida e imperfeita numa vontade boa, ou seja, numa vontade que somente se determine a agir por dever.

Agir por dever é orientar-se pela disposição para a personalidade e consiste na elaboração de leis racionais a que a própria razão se submete. Estas leis valem universalmente, tal como as leis naturais, contudo diferem umas das outras.

Enquanto que as leis naturais são descritivas, dizem como a natureza funciona; as leis morais são normativas, dizem como os seres humanos se devem comportar.

Estas leis apresentam-se sob a forma de um imperativo categórico, exige que a vontade seja motivada pela razão, independentemente dos desejos, interesses e inclinações. O cumprimento do dever é um imperativo categórico. A lei moral exige um respeito absoluto pelo dever, sendo o enunciado do imperativo categórico: “Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo, querer que ela se torne lei universal.”

Esta máxima pode ser desmiuçada, ou seja, a regra que seguimos quando realizamos uma ação deve poder ser aceite por todos os seres racionais, é esta exigência de universalização desta máxima que torna a ação boa.

Analisamos ainda um excerto de Kant, que nos diz que,

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

“Ora, a moralidade é a única condição que pode fazer de um ser racional um fim em si mesmo; (...) portanto a moralidade, e a humanidade, enquanto capaz de moralidade, são as únicas coisas que têm dignidade. (...)

Podemos agora explicar-nos facilmente como sucede que (...) possamos achar simultaneamente uma certa sublimidade e dignidade na pessoa que cumpre todos os seus deveres. Pois enquanto ela está submetida à lei moral não há nela sublimidade alguma, mas há a sim na medida em que ela é ao mesmo tempo legisladora em relação a essa lei moral e só por isso lhe está subordinada (...).

Não é nem o medo nem a inclinação mas tão-somente o respeito à lei, que constitui o móbil (motivo) que pode dar à ação um valor moral. Só esta vontade que nos é possível (representar) na ideia é o objeto próprio do respeito, e a dignidade da humanidade consiste precisamente nesta capacidade de ser legislador universal, se bem que com a condição de estar ao mesmo tempo submetido a essa mesma legislação.”

Kant, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Lisboa, Edições 70, p.77/78 e 84/85

Depois de analisado este excerto retiramos as teses defendidas pelo autor, onde menciona que a vontade é legisladora universal; só tem de obedecer à razão (à lei que impõe a si mesma); não está dependente das inclinações sensíveis (animalidade/humanidade).

É a esta propriedade da vontade de se constituir como a sua própria lei que Kant designa de autonomia, esta que é o princípio supremo da moralidade e o fundamento da dignidade e do respeito devido ao ser moral, pessoa.

De acordo com Kant, a vontade autónoma é a vontade de um sujeito tomar decisões enquanto ser racional e de se submeter unicamente à lei da sua razão. O agente autónomo aceita a lei moral, não porque uma autoridade externa o convenceu mas porque a lei foi criada por si mesmo quando a sua escolha moral foi imparcial e desinteressadamente determinada pela sua razão.

É a autonomia da vontade que torna a vontade boa. A bondade de uma vontade boa não deriva dos seus resultados, é boa em si mesmo. Ter uma intenção/motivo bom é o que torna uma vontade boa (e não o seu resultado).

Durante a lecionação destes conteúdos foi realizada uma ficha formativa onde os alunos tinham que, de entre várias ações, indicar as que correspondiam às ações por

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

dever e conforme ao dever, para além disso tinham que mencionar afirmações que correspondiam ao pensamento de Kant.

Assim, já consegui perceber se os conteúdos tinham sido assimilados ou se, pelo contrário, necessitavam de mais esclarecimentos.

Diferentemente desta teoria abordamos a de Stuart Mill, a teoria consequencialista.

Iniciamos este tema com duas questões-problema, “*O que torna as ações boas ou más?*” e “*Qual o critério para as avaliar?*”

Os conteúdos abordados circundavam à volta destas questões tendo como intuito no final da sua abordagem os alunos saberem responder.

Stuart Mill é um filósofo britânico e um dos pensadores mais influentes do século XIX. Foi fundador do utilitarismo moderno, juntamente com Bentham.

Segundo esta tese, o valor das ações depende das suas consequências, daí se designar de teoria consequencialista.

De acordo com Stuart Mill,

“O credo que aceita a Utilidade ou o Princípio da Maior Felicidade como fundamento da moral sustenta que as ações são justas na proporção com que tendem a promover a felicidade, e injustas enquanto tendem a produzir o contrário da felicidade. Entende-se por felicidade o prazer e ausência de dor; por infelicidade a dor e a ausência do prazer.

(...) O prazer e a ausência de dor são as únicas coisas desejáveis como fins, e todas as coisas desejáveis são-no pelo prazer inerente a elas mesmas ou como meios para a promoção do prazer e a prevenção da dor.”

Stuart Mill, O Utilitarismo, Lisboa, Areal Editores, p.47

A leitura deste excerto permitiu obter o significado do Princípio da Utilidade ou da Maior Felicidade de Stuart Mill.

Os alunos gostaram particularmente desta teoria por abordarmos os conceitos de felicidade e prazer, pois na adolescência estes são conceitos constantemente presentes no pensamento de cada um deles.

Segundo Stuart Mill, o fim da moralidade é a felicidade global e o que torna uma ação boa são as consequências previsíveis da ação. Entende-se que a ação boa é aquela que traz mais felicidade global.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Assim, podemos dizer que o Princípio da Maior felicidade afirma que a ação moralmente boa é aquela que maximiza a felicidade para o maior número; é aquela que proporciona a felicidade global, a felicidade que é a única coisa desejável como fim, daí ser boa em si mesma.

Tantas vezes falamos em felicidade...mas o que é a felicidade? Somos felizes? O que é ser feliz? O que precisamos para ser feliz?

Ora foram estas questões que eu lancei à turma, gerou-se logo um debate pois cada um tem a sua própria opinião e quis defendê-la, também é enriquecedor ver o confronto de ideias.

Mill tem uma perspectiva hedonista de felicidade, em que esta consiste no prazer e na ausência de dor ou sofrimento.

Depois de confrontar as ideias de cada um, analisamos um quadro de Matisse, alegria de viver, (1906-1906) constante no manual, onde lhes questionei se ao apreciar aquela obra de arte lhes causava algum prazer. Perguntei ainda, causará prazer a alguém? Ora várias opiniões distintas surgiram. Uns alegavam que o apreciar uma obra de arte lhes causava prazer, outros diziam que não lhes causava prazer nenhum.

Posto isto, surge uma questão: Como é que podemos medir e hierarquizar o prazer e o sofrimento? Haverá uma medida objetiva e rigorosa? Como é que podemos calcular o prazer?

O conceito de prazer é muito vago e difícil de avaliar.

Bentham sugeriu que esta avaliação fosse feita em termos quantitativos, tais como medir a intensidade, duração e proximidade. Somar os resultados e calcular se a ação produziria mais felicidade ou mais sofrimento. Mas, nem todos os prazeres são iguais.

Posto isto, Stuart Mill diferenciou a qualidade dos prazeres, onde distinguiu os prazeres superiores, como os prazeres intelectuais e espirituais, e os prazeres inferiores onde aborda os prazeres sensoriais ou corporais.

Questionei os alunos acerca dos prazeres que eles achavam mais valiosos. Surgiram opiniões distintas mas a maior parte deles mencionaram os valores sensoriais ou corporais como os mais importantes. Depois de cada um revelar os seus argumentos,

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

analisamos a perspectiva de Mill, que assume os prazeres espirituais como os mais valiosos. Os argumentos que o filósofo utiliza são:

- A inteligência, os sentimentos e a consciência são capacidades superiores dos seres humanos;
- As capacidades superiores são mais importantes que os instintos;
- Satisfazer apenas os instintos é próprio dos animais;
- Os seres humanos são mais exigentes e são poucos os que se sentem felizes só com o prazer próprio dos animais;
- Somente a satisfação dos prazeres intelectuais proporciona felicidade aos seres humanos.

Uns alunos concordavam com estes argumentos, outros não.

Perguntei-lhes ainda se se sentiam felizes e porquê. Novamente as ideias divergiam, uns acharam que eram felizes e que já não precisavam de mais nada porque já tinham tudo que lhes causava felicidade, outros disseram que nunca conseguimos atingir a felicidade em pleno, pois somos seres imperfeitos em busca de algo mais, em busca da felicidade.

Na perspectiva de Mill, é por sermos exigentes e não considerarmos a felicidade só em termos puramente físicos que o ser humano nunca se sente completamente satisfeito e por isso completamente feliz.

É preferível estarmos insatisfeitos do que sermos felizes só do resultado da satisfação de prazeres puramente físicos, pois isso era o mesmo que nos colocarmos a um nível meramente animal.

Segundo o filósofo, “É preferível um homem insatisfeito a um porco satisfeito”, “É preferível um Sócrates insatisfeito a um tolo satisfeito”.

Para refutar os argumentos dos críticos do utilitarismo que consideravam esta teoria como um egoísmo ético, acusando-o de só procurar a felicidade própria, Mill propõe um ideal moral, ou seja, a felicidade de todos os seres humanos e não apenas a própria.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Propõe também um ideal pedagógico, onde aborda a formação de indivíduos solidários, empenhados em promover a felicidade de todos para não serem egoístas. Foi com base neste princípio que se foram moldando as democracias liberais.

De acordo com Alberoni,

“O utilitarismo foi a tentativa mais coerente de traduzir racionalmente o mandamento “ ama o próximo como a ti mesmo”, a tentativa mais forte de dar uma definição racional de altruísmo e continua a ser um dos modelos fundamentais na construção do moderno estado do bem-estar.”

F. Alberoni, o Altruísmo e a moral, Lisboa, Bertrand Editores, p.63

Para fazermos uma opção moral temos de enumerar todas as alternativas possíveis; avaliar as consequências de cada alternativa e selecionar a alternativa que supostamente produzirá mais felicidade.

No final de abordar estes conteúdos, foi proposto aos alunos fazerem alguns exercícios, onde tinham alguns dilemas e tinham que referir os juízos de Kant e Stuart Mill.

Tal como em todas as aulas, nestas em que abordei estes conteúdos não foi exceção, foram analisados vários excertos de filósofos, uma vez que considero pertinente a leitura dos textos em todas as aulas, pois a partir da leitura do texto é que devemos desenvolver o raciocínio dos alunos e da matéria, bem como ao fazer a leitura desses textos estava a pôr em prática o meu plano de intervenção.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

III. AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1. O processo de intervenção

Avaliar é um processo bastante complexo. Só através da avaliação é que o professor é capaz de saber se o aluno adquiriu determinadas competências. É através do processo de avaliação que o aluno demonstra os seus conhecimentos e principais dificuldades, bem como é nesse momento que o professor afere os conhecimentos dos alunos.

De acordo com Pacheco (1995), há a necessidade de se conceitualizar a avaliação como parte integrante no processo do ensino-aprendizagem, e não como algo que lhe é alheio, e que apenas serve para “julgar” os alunos. Quando se fala na avaliação escolar, imediatamente ocorre falar da avaliação do rendimento dos alunos como se esta fosse algo que recai exclusivamente sobre eles, ignorando-se os restantes intervenientes no processo de desenvolvimento de um curriculum.

Durante a minha lecionação pus em prática a avaliação formativa e sumativa. Os alunos eram avaliados continuamente, quer por observação direta, quer por questionamento ou outros métodos/atividades.

Quanto à avaliação formativa, esta tem como principal objetivo a regulação do processo de ensino-aprendizagem. É um processo contínuo que consiste na recolha de informação com o intuito de orientar e regular o desenvolvimento do currículo, assim como diagnosticar as dificuldades sentidas por parte dos alunos.

Todas as atividades desenvolvidas na sala de aula, tais como, análise de textos, fichas de trabalho, entre outros meios, servem para o professor apurar se os objetivos de aprendizagem traçados estão a ser cumpridos. Deste modo entende-se qual o sentido da avaliação formativa para Leite e Fernandes:

“Os procedimentos da avaliação formativa pretendem induzir práticas que possibilitem aos alunos caminhar no sentido dos objetivos desejados (...) Por isso, a avaliação formativa tem por finalidade não apenas dar

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

informações sobre o grau de consecução dos objetivos fixados antecipadamente, mas também ajudar a tomar decisões quanto aos processos de os conseguir alcançar. Trata-se de uma compreensão da avaliação não como sancionadora dos objetivos que foram formulados minuciosamente, à partida, mas sim como um meio de melhorar os processos de aprendizagem”. (2002:41).

É fundamental o professor lançar questões e proporcionar algum tempo para os alunos refletirem e responderem. É essencial criar esse tempo em função das capacidades dos alunos, pois alguns deles são bastantes rápidos no desenvolvimento das suas capacidades e facilmente demonstram as suas competências e dificuldades, mas também há alunos que precisam de mais tempo para pensarem, têm dificuldade de se exprimirem e de verificarem as competências e dificuldades sentidas.

Durante a minha lecionação trabalhei desse modo, estipulava um tempo para a realização das atividades tendo em conta o grau de dificuldade dos alunos.

Por vezes os alunos esquecem-se que são avaliados continuamente, pois só dão importância aos testes, ou seja, a avaliação sumativa. Esta avaliação é realizada no final do processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo a medição e quantificação dos resultados das aprendizagens dos alunos.

Usualmente utilizam-se os testes para quantificar as competências dos alunos e que resulta na medição em escala.

A avaliação sumativa para Ferreira:

“faz referência ao juízo final global de um processo educativo que terminou e sobre o qual se emite uma valoração final, em função da comparação de uns alunos com outros. (...) Trata-se de uma avaliação que mede resultados de aprendizagem que se revelam publicamente pela atribuição de notas”. (2007:31).

Durante as minhas regências elaborei o primeiro teste sumativo do segundo período letivo. Também fui responsável pela sua correção e quantificação de resultados.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Os testes permitem aferir resultados de aprendizagem e permite ao professor verificar se os objetivos propostos foram alcançados.

Antes da realização do teste elaborei uma matriz (cf. anexo 5), sendo posteriormente entregue aos alunos, na qual estavam elencados todos os objetivos e conteúdos abordados e que eram sujeitos de avaliação.

A elaboração do teste foi uma tarefa bastante complexa, devido ao grau de exigência que requer, mas ao mesmo tempo algo muito gratificante, pois requer dedicação e empenho por parte do professor no momento da sua elaboração, é necessário verificar se as questões não são ambíguas, se são questionados os conteúdos a que se deu mais ênfase na sala de aula, entre outras.

Considero que o grau de dificuldade do teste foi gradual, pois inicialmente foram colocadas questões de escolha múltipla onde eram disponibilizadas afirmações e várias respostas, tendo o aluno que assinalar a resposta correta.

O segundo grupo da estrutura do teste correspondia a questões de resposta curta onde tinham uma pergunta obrigatória e duas de opção na qual escolhiam uma. Quanto ao terceiro grupo era constituído por perguntas que requeriam respostas de desenvolvimento, onde tinham excertos de textos filosóficos e a partir deles, juntamente com o conhecimento adquirido, tinham que responder.

No final do teste estava mencionada a cotação de cada questão para que os alunos tivessem conhecimento da avaliação correspondente a cada pergunta. Entre a questão e a classificação deve haver um equilíbrio consoante o grau de exigência das questões, dar mais ênfase na classificação das perguntas de resposta de desenvolvimento contrariamente às questões mais simples que não requerem tanta exigência.

A elaboração dos testes pode condicionar os resultados dos alunos, por isso é que a sua correta e exigente elaboração é crucial.

Considero que os êxitos que os alunos alcançam nos resultados são também vivenciados e considerados êxitos para o professor, pois reflete uma boa compreensão dos conteúdos abordados, mostrando assim que os objetivos foram alcançados.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

No entanto, os fracassos dos alunos fazem questionar o professor acerca da sua lecionação, onde demonstram que têm que ser alterados os objetivos, os métodos e estratégias de lecionação.

De uma forma geral, o professor pode fazer a sua autoavaliação de acordo com os resultados obtidos por parte dos alunos.

É um facto que a avaliação é crucial no processo de ensino-aprendizagem e sem ela o ensino não fazia sentido, não havia desenvolvimento, no entanto considero que é das tarefas mais difíceis que o professor tem, pois avaliar não é fácil.

Avaliar “diz respeito a uma tarefa solitária, de responsabilidade exclusiva da professora que propõe os instrumentos a serem usados, elabora-os, aplica-os e analisa-os, acompanhada de pressão constante decorrente das repercussões do resultado da avaliação na vida do aluno ou da aluna”. (ESTEBAN, 2003:14).

De acordo com o que me propus realizar no plano inicial e no decorrer das aulas, resta saber se o objetivo foi cumprido, ou seja, se de facto a leitura dos textos filosóficos desenvolve a capacidade argumentativa dos alunos.

A forma como verifiquei o cumprimento do plano fez-se através da observação direta e através de dois questionários.

A observação direta esteve presente em todas as aulas, onde, através da leitura constante dos textos filosóficos apercebia-me se os alunos iam desenvolvendo as suas capacidades intelectuais, que com persistência e empenho penso que foram atingindo gradualmente esse objetivo.

Tinha sempre o cuidado de apelar a turma toda, não deixando ninguém de lado, bem como tive sempre a preocupação que todos os alunos, a partir da hermenêutica dos textos, fossem capazes de problematizar, conceptualizar e argumentar as suas ideias.

Por vezes não é fácil conseguir com que os alunos estejam todos atentos, ou na grande parte do tempo em que decorre a aula, mas cabe ao professor criar estratégias para que “voltem” para a sala de aula. Noventa minutos de aula é bastante tempo para que os alunos consigam estar totalmente atentos, e tudo pode ser motivo de distração.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Para complementar a minha observação solicitei aos alunos que respondessem a dois inquéritos, o primeiro foi preenchido na quinta aula, sendo que o segundo foi respondido na última.

Optei por utilizar dois inquéritos, sendo que as respostas não pediam a identificação dos alunos. Os inquéritos eram semelhantes, abordavam a pertinência da filosofia, da análise dos textos filosóficos em todas as aulas, bem como o hábito que os alunos têm de os ler. Abordavam também as atitudes intelectuais/valorativas que a análise do texto filosófico pode proporcionar ao leitor. No segundo inquérito foi acrescentada uma avaliação das aulas que lecionei.

Deste modo, tive a possibilidade de analisar mais concretamente o desenvolvimento do meu plano.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

2. Os inquéritos

2.1. Primeiro Inquérito

O primeiro inquérito foi preenchido por vinte alunos, sendo dez rapazes e dez raparigas. Comecei por questionar se gostavam de ler textos filosóficos, metade dos inquiridos responderam que “sim”, sendo que a restante metade disse que “não”. O facto é que muitos dos alunos simplesmente não gostam de ler, por isso sendo textos filosóficos certamente que não ficam igualmente motivados.

Foi ainda perguntado aos alunos se tinham por hábito ler textos filosóficos fora da sala de aula. Todos responderam que não tinham esse hábito. Apercebi-me que não estava implementado o hábito da leitura naqueles alunos, só liam na sala de aula ou se fosse pedido pelo professor para lerem em casa, caso contrário não se predispunham a fazê-lo.

A uma das questões colocadas (cf. Anexo 8) uma grande parte dos alunos (75%) acha pertinente a leitura dos textos em todas as aulas, sendo que 25% não atribui nenhuma importância a essa leitura. Considero que os alunos que não atribuem importância à leitura dos textos na sala de aula são alunos que não gostam de estar na própria aula, não gostam de estudar, por isso não considera a leitura essencial.

Outra das questões dizia respeito à ajuda que o texto traz na compreensão dos conteúdos abordados, sendo que 80% dos alunos considera que o texto é um bom auxílio na compreensão dos conteúdos e 20% considera que não. Em relação a este resultado, de facto a leitura do texto filosófico ajuda os alunos na compreensão dos conteúdos a abordar, pois serve de mola impulsadora para o processo de aprendizagem.

Considerando que 80% dos alunos já leram um texto filosófico que lhes causaram alguma mudança pessoal, salientam a “Fundamentação da Metafísica dos Costumes”, de Kant, “A Alegoria da Caverna” de Platão, entre outros; dado que 20% dos inquiridos admitem que nunca leram um texto filosófico que lhe tenha alterado alguma atitude. Quando lemos um texto fica algo sempre na memória, algo que nos faz ter uma outra visão da vida, e o texto filosófico não é exceção, daí que 80% dos alunos

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

responderem que já ocorreu alguma mudança pessoal, alguma atitude tenha suscitado com a leitura de algum texto filosófico.

Quanto à questão nº 6: “indique a importância que atribui aos textos filosóficos”, salienta-se, “ajudam-nos a refletir melhor”; “são importantes para compreender melhor a matéria abordada”; “fazem-nos refletir sobre a nossa forma de estar na vida”, “permite-nos conhecer melhor a mente e compreender os conceitos filosóficos”, entre outras afirmações. Os textos são de facto cruciais na compreensão dos conteúdos, permite-nos obter mais conhecimento e desenvolvimento das nossas capacidades intelectuais.

Quanto à questão: “Que atitudes/caraterísticas pretende adquirir com a leitura dos textos filosóficos? alguns dos alunos mencionaram: “mais flexibilidade mental, melhor compreensão de conceitos, aprendizagem a nível social”; “melhorar o raciocínio”; “o aprofundamento do pensamento, o esmiuçar as situações de modo a compreendê-las de maneira sábia e subjetiva”, “um melhor e maior conhecimento”, entre outras atitudes. São essas algumas caraterísticas que os textos nos podem proporcionar e podemos considera-las como objetivo da sua leitura.

2.2. Segundo Inquérito

No segundo inquérito foram inquiridos vinte e sete alunos, sendo 52% pertencente ao sexo feminino e 48% do sexo masculino.

Em relação à questão nº 1 “Achou útil a disciplina de Filosofia?”, a maior parte dos alunos, ou seja, 93% considera que a Filosofia foi muito útil, ao contrário de 7% dos inquiridos que não atribuem utilidade à Filosofia. De facto a Filosofia é útil, ajuda-nos a desenvolver as nossas capacidades intelectuais, no entanto há quem considere que não tem utilidade nenhuma, ora esses alunos muitas das vezes não gostam de estudar, não gostam de nenhuma disciplina, por isso também não atribuem nenhuma utilidade à Filosofia.

Quanto às atitudes intelectuais/valorativas que os textos filosóficos permitem alcançar foram obtidas respostas diversas, das quais, “com a análise filosófica dos textos

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

conseguimos adquirir uma mente interrogatória sobre tudo o que nos rodeia, a pensar mais nas coisas”; “desenvolve raciocínio e capacidade de compreensão”; “a análise dos textos filosóficos estimula o nosso sentido crítico, a avaliação e a compreensão de afirmações/argumentos/objeções que nos são colocados diariamente”. “Ensina-nos a pensar, debater e explorar os problemas relacionados com a vivência humana em diferentes aspetos”. “Ajuda-nos a tomar consciência de nós mesmos”. Ora de facto estas são algumas das atitudes intelectuais que podemos obter através da hermenêutica persistente dos textos filosóficos.

Por vezes ouvimos os alunos a dizerem que não gostam de ler e analisar textos de Filosofia, que não percebem ou que é uma “seca”, no entanto, muitos deles ainda não analisaram um texto filosófico com rigor, com o carácter filosófico. Por vezes não entendem determinados conceitos e isso já vai determinar a própria leitura, pois assim não vão alcançar o principal objetivo.

Quanto à questão que se referia à avaliação que fizeram acerca da minha lecionação, 67% dos inquiridos atribuíram a classificação de “Bom”, sendo que 26% dos alunos responderam “Muito Bom” e 7% atribuíram a classificação de “Médio”.

Os aspetos positivos que apontaram durante a minha lecionação prendem-se por; “acho que o balanço final é bastante positivo, notou-se uma preparação cuidada das aulas, empenho, gosto e simpatia ao ensinar, aspetos que, na minha opinião, ajudam os alunos a sentirem-se motivados, interessados e atentos”; “a professora estagiária foi bastante esclarecedora nas aulas, abordou os temas com profundidade e quando se apercebia de alguma incompreensão por parte de algum aluno não deixava aquele assunto até ele ficar completamente esclarecido”. “É prestável, fez questões, estimulando os alunos a pensar e deixava-os atingir as respostas às suas perguntas praticamente sozinhos”. “Compreendi bem a matéria com a professora”.

De facto tive sempre o cuidado de preparar e planear antecipadamente todas as aulas com rigor e exigência para que os conteúdos fossem abordados e compreendidos da melhor forma, sem ambiguidades nem incertezas.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Foi mantida uma boa relação entre professora/alunos, o que permite que haja uma boa harmonia dentro da sala de aula assim como uma maior fluidez dos conteúdos lecionados.

Quanto aos aspetos apontados como negativos vários alunos referiram que por vezes as aulas eram um pouco cansativas, não se devia à leção mas à própria matéria abordada. De facto, determinados conteúdos de Filosofia não são muito cativantes, acabando por serem exaustos, daí que uma das maiores críticas se prendiam pelo facto de determinadas aulas serem cansativas.

Ao longo das regências fui melhorando a minha prestação. Assim, aula a aula, fui me preparando cada vez mais, sentindo cada vez mais confiança em mim e nas minhas capacidades, pois só assim poderemos melhorar, ou seja, sabendo os pontos fracos tentei arranjar estratégias para os superar de forma a que se tornassem pontos fortes.

A observação que fiz das aulas do orientador cooperante também foram úteis para ficar a conhecer a turma, assim, pude registar o seu comportamento, o seu empenho, o grau de dificuldade e tudo o que me pudesse ser útil.

Assim, quando iniciei as minhas regências das aulas já conhecia a turma, já sabia o patamar de conhecimentos de cada um deles, isto que se tornou útil para dar mais força aos alunos que têm bons resultados escolares, assim como encorajar e arranjar estratégias para aqueles alunos que têm mais dificuldades de aprendizagem.

Por vezes, há alunos que requerem mais tempo por parte do professor, precisam que o professor lhes diga que devem sublinhar, precisam da ajuda do professor para lhes indicar o mais importante no livro assim como necessitam de uns esquemas-síntese.

Ora, admito que tudo o que enunciei não foi praticado nas primeiras aulas, pois por falta de segurança ou até por subentender que os alunos não necessitavam dessas ajudas. Mas de facto se alguns alunos são autónomos e não necessitam que o professor lhes diga o que devem fazer, há também alunos mais dependentes das indicações do professor e só realizam determinadas ações caso seja solicitado pelo professor.

Assim, à medida que me fui apercebendo deste facto, fui alterando a minha forma de lecionar, de maneira a contribuir para o sucesso de todos os alunos.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Ao longo das aulas fui integrando algumas estratégias de modo a colmatar os pontos mais negativos, de entre os quais, fazer a ligação entre os conceitos e conteúdos, clarificar com rigor os conceitos, enquadrar os autores estudados no seu tempo e espaço, incentivar os alunos mais tímidos a participarem, solicitando-os para lerem, sublinharem ou para fazerem a suma da aula ou revisões da mesma.

Estimulei os alunos a sublinharem no livro os conceitos desconhecidos e as ideias-chave, assim como utilizei o quadro para elaborar esquemas-síntese ou para decifrar alguns conceitos.

Quanto aos aspetos mais positivos saliento o facto de ter todas as aulas orientadas através de um guião, tinha preocupação em decifrar os conceitos que eram desconhecidos por parte dos alunos, tinha o cuidado de cumprir a planificação proposta e no final de cada aula pedia aos alunos para fazerem um resumo do que tinha sido lecionado, para assim aferir o conhecimento que tinha sido adquirido bem como os pontos que sentiram mais dificuldade em apreender. Este resumo era feito oralmente ou através de questões escritas.

Através deste resultado eu ficava com o conhecimento de tudo o que tinha sido, ou não, apreendido, para que na próxima aula pudesse dar ênfase aos conteúdos menos apreendidos na aula anterior.

Ao longo das aulas e dos conteúdos abordados, tentava dar exemplos que correspondessem aos conteúdos que estavam a ser decifrados e tentava obter outros diferentes por parte dos alunos.

Fui obtendo interação por parte dos alunos, onde me demonstravam as suas dificuldades bem como os conhecimentos que iam sendo adquiridos.

Em todas as aulas fiz a leitura de textos filosóficos com os alunos, através do manual adotado ou de textos que fornecia. Fomos evoluindo nessas análises, onde fizemos uma análise filosófica dos textos, onde os alunos mencionaram o tema, a tese e os argumentos desses textos.

Penso que todos os aspetos considerados negativos foram sendo ultrapassados ao longo das aulas, através das estratégias utilizadas, assim como através das observações que eram feitas pelo orientador cooperante.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Todo este acompanhamento por parte do orientador cooperante foi efetuado de uma forma ativa, através de seminários, onde debatíamos os aspetos positivos de cada aula, os aspetos negativos assim como possíveis estratégias a utilizar.

O acompanhamento prestado pelo orientador cooperante foi realizado de uma forma muito presente, onde podíamos decifrar todas as nossas dúvidas a qualquer momento assim como trocar ideias acerca de variados assuntos relacionados com a lecionação.

O orientador cooperante demonstrou sempre uma atitude firme, rigorosa, o que, para mim, considero ser uma atitude fulcral para o meu desenvolvimento. Foi através das críticas construtivas que fui evoluindo.

Era nos seminários que partilhava ideias com os meus colegas, também eles estagiários, onde debatíamos o que era favorável, ou não, fazer.

Analisamos vários documentos estruturantes do ensino que se tornam essenciais a sua leitura e interpretação para que houvesse um melhor enquadramento no ensino.

Abordamos a questão dos testes, a sua confeção, estrutura e conseqüente correção.

Ora, os testes foi uma das experiências que considero mais crucial neste processo, pois é no momento em que temos que o confeccionar que nos apercebemos de certos aspetos nunca antes pensados ou observados.

Elaborei um teste que foi aplicado na turma, aí considero um processo bastante trabalhoso em que requer muito tempo à sua volta para que este tenha um resultado esperado, pois os resultados que dele provêm dependem, em parte, da forma como foi elaborado.

A sua correção também requer algum tempo, pois temos que nos abstrair dos nomes dos alunos para podermos ser imparciais.

Gostei bastante desta experiência, pois sinto que é um gosto ler as respostas dos alunos, servem para aferirmos o grau de desenvolvimento e conhecimento dos alunos.

Podemos observar onde sentiram mais dificuldades bem como os conteúdos que foram entendidos da melhor forma.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Tive também a oportunidade de conhecer mais de perto o papel do diretor de turma, assim como as suas principais funções, pois foi-me esclarecido esse papel pelo diretor da turma onde estagiei. De facto, ser diretor de turma não é uma tarefa fácil, pois este é um mediador entre os alunos, colegas e pais/encarregados de educação.

Tem que ouvir todas as partes e alertar quando necessário.

Considero todas estas regências e consequentes seminários fundamentais para o meu desenvolvimento enquanto docente, pois fizeram com que me empenhasse cada vez mais, fizeram com que tivesse a certeza daquilo que quero e considero como um passo para continuar a evoluir.

Na última aula de regência, senti um misto de emoções, por um lado senti que iria estar mais disponível, mais tranquila, onde iria ter mais tempo para dedicar à universidade, visto que a lecionação e a sua preparação tinha-me ocupado bastante tempo; mas por outro lado, fiquei triste por ter terminado, pois dava-me bastante orgulho a lecionação e também foi nesse preciso momento que achei que esse dia, deveria ser o ponto de partida, tudo o que eu tinha melhorado, todas as minhas atitudes eram diferentes, então era nesse ponto que eu deveria começar.

Tenho a referir que todo este meu orgulho, todo este meu empenhamento e satisfação se devem, em parte, à turma magnífica com quem trabalhei.

Foi uma turma bastante empenhada, educada e participativa. Uma turma que exigia muito de mim devido ao conhecimento que alguns alunos possuíam, mas que, ao mesmo tempo, considero que foram eles que me fizeram evoluir enquanto docente.

Saliento também o interesse dos alunos em relação à disciplina de Filosofia, onde demonstraram sempre motivação em aprender os conteúdos programados nesta disciplina. Participaram ativamente em todas as questões que lhes eram colocadas por mim assim como demonstraram bastante autonomia ao realizar as propostas dadas.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

CONCLUSÃO

Este relatório de estágio narra o meu desempenho durante o meu período de estágio. Considero que a realização do estágio constitui um marco fulcral no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Este relatório permite-me refletir acerca do meu desempenho durante a minha lecionação, uma autoavaliação. Ao mesmo tempo que reflito acerca do período das minhas regências estou também a alargar os meus conhecimentos, pois assim consigo delinear os aspetos fortes durante a lecionação, bem como me permite refletir acerca das minhas atitudes menos boas, comprometendo-me por isso a solucioná-las para me tornar uma docente profissional.

Encaro este período como sendo muito enriquecedor e positivo, pois foi a minha primeira experiência enquanto docente, o primeiro contacto com a comunidade educativa.

Várias foram as dificuldades encontradas, devido à falta de experiência, no entanto, essas dificuldades foram sendo ultrapassadas com esforço e dedicação.

Considero que o estágio me trouxe grandes aprendizagens, pois a aprendizagem é uma constante e o estágio não é exceção, houve lugar a uma partilha de ideias e pensamentos.

Foi com grande satisfação que concluí o meu período de regências, revelou-se num período de grande exigência e conhecimento.

Nem sempre foi fácil conciliar o estágio com as aulas na Universidade, pois tanto uma coisa como outra ocupam bastante tempo.

Acredito que poderia ter estado mais tempo na escola, mas devido aos vários trabalhos que tinha que realizar para a universidade, bem como a sua frequência, não me permitiram ter esse tempo.

Menciono que o período de estágio foi muito compensatório e é algo que com certeza me marcou e permanecerá essa marca, muito em parte também pela turma que tive, que devido à sua postura conseguimos uma boa harmonia dentro da sala de aula.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Considero que a Filosofia contribui para a construção do ser humano, desenvolve a nossa personalidade, bem como tem um carácter de formação da cidadania permite-nos perceber melhor a sociedade assim como a integrarmo-nos e a participar ativamente na sua construção.

A Filosofia tem o carácter de problematizar, refletir e argumentar, e estas características são desenvolvidas através da hermenêutica de textos, onde através da sua leitura podemos pôr em prática estas características tao fundamentais e cruciais para o ser humano.

Estas capacidades que a Filosofia nos permite são frutuossas para o nosso dia-a-dia, pois em qualquer situação podemos argumentar de forma lógica e coerente.

A reflexão filosófica integra a argumentação. A aprendizagem filosófica do aluno supõe, portanto, aprender a argumentar. As suas intervenções e os seus escritos não se podem limitar à simples expressão de uma opinião, mas conduzem muitas vezes a um processo crítico de argumentação.

Quando argumentamos, defendemos o nosso ponto de vista e devemos ser capazes de o justificar racionalmente. Para isso, é fundamental o contacto com os textos filosóficos e ver como os vários filósofos apresentam os seus argumentos, ou seja, ver como elaboram os seus textos de carácter argumentativo.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Manuela Bastos de (Coord.) (2001) Programa de Filosofia do 10º e 11º anos – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário.
- AAVV. (2008) Relatório de Avaliação Externa da Escola Secundária Martins Sarmiento. Porto: Delegação Regional do Norte da Inspeção Geral da Educação.
- ALVES, Fátima; ARÊDES, José; CARVALHO José (2007), Pensar Azul – 10ºano, Texto Editores
- CHOMSKY, Noam (1980) *Estruturas Sintáticas*. Lisboa: Edições 70.
- COSSUTA, Frédéric (1998). Didática da Filosofia, Trad. de José Carlos Eufrázio. Porto: Edições Asa.
- DIONÍSIO, Santana (1952) *A Filosofia como Objeto da Pedagogia*. Lisboa: Seara Nova.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.) (2003). *Escola, Currículo e Avaliação*. Brasil: Cortez Editora.
- FERNANDES, Preciosa; LEITE, Carlinda (2002) *Avaliação das Aprendizagens dos alunos: Novos contextos, novas práticas*. Porto: Asa.
- KANT, Immanuel (1997) *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- LENCASTRE, Leonor (2003) *Leitura – A compreensão de Textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MEYER, Michel (1991) *A Problematologia*, Trad. De Sandra Fitas. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- MORENTE, Manuel Garcia (1980) *Fundamentos de Filosofia: lições preliminares*, Trad. De Guilherme de la Cruz Coronado. S.Paulo: Mestre Jou.
- MURCHO, Desidério (2002) *A Natureza da Filosofia e o seu Ensino*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

PACHECO, José Augusto de Brito (1995). Formação de professores: teoria e prática.

Braga: IEP-Universidade do Minho.

RUSSEL, Bertrand (1912) *Os Problemas da Filosofia*. Trad. De Desidério Murcho.

Lisboa: Edições 70, 2008.

Legislação Consultada:

Lei nº 46/86, de 14 de Outubro (Lei de bases do Sistema Educativo)

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXOS

ANEXO 1 – PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISIONADO

ANEXO 2 – EXEMPLO DE UMA PLANIFICAÇÃO

ANEXO 3 – EXEMPLO DE UM MATERIAL PARA LECIONAÇÃO

ANEXO 4 – EXEMPLO DE UMA FICHA FORMATIVA

ANEXO 5 – EXEMPLO MATRIZ DO TESTE

ANEXO 6 – EXEMPLO TESTE SUMATIVO

ANEXO 7 – CARTAZ DA ATIVIDADE REALIZADA (PALESTRA)

ANEXO 8 – QUESTIONÁRIO Nº1

ANEXO 9 – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO Nº 1

ANEXO 10 – QUESTIONÁRIO Nº 2

ANEXO 11 – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO Nº2

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXO 1 – PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISIONADO



Universidade do Minho

Instituto de Educação

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada realizado na

Escola Secundária Martins Sarmento

Cristina Sofia Mateus Alves

Orientador cooperante: Dr. Carlos Félix

Supervisora: Doutora Custódia Martins

Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário

Universidade do Minho

Instituto de Educação

Braga, Universidade do Minho, Novembro de 2011

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

1. Enquadramento contextual e teórico

O presente Plano de Intervenção Pedagógica Supervisionada tem como âmbito a sua aplicação na Escola Secundária Martins Sarmiento, em Guimarães, tendo como alvo a turma 1 do 10ºano de Artes Visuais.

A temática a abordar é “As dimensões da ação humana e dos valores” que se subdivide na unidade “A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiencia convivencial.

Os conteúdos a lecionar são:

- ✓ Intenção ética e norma moral
- ✓ A dimensão pessoal e social da ética-o si mesmo, o outro e as instituições
- ✓ A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspetivas filosóficas
- ✓ Ética, direito e política – liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade

1.1 Caracterização da Escola

A Escola Secundária Martins Sarmiento é uma escola centenária situada na freguesia Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães.

Em termos históricos começou com a criação do pequeno Seminário de Nossa Senhora da Oliveira que após várias pressões locais passou a ser frequentado também por alunos não destinados ao sacerdócio.

A inauguração das atuais instalações data de 1962 funcionando a partir dessa altura como Liceu Nacional de Guimarães.

Está localizada numa zona privilegiada, na proximidade do centro histórico, rodeado de museus, monumentos e serviços.

Em termos físicos, a escola expande-se num único bloco, constituído por vinte e quatro salas comuns, três salas de informática, um centro de recursos, biblioteca/mediateca, uma sala de estudo, um laboratório de Biologia, uma sala

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

adaptada de Biologia, dois laboratórios de Físico-química, um laboratório de Matemática, um laboratório de Línguas, duas salas de multimédia, dois anfiteatros, uma sala de expressão dramática e dois ginásios.

Atualmente a escola ministra o ensino secundário e o ensino profissional, que funcionam em regime diurno, bem como os cursos relacionados com o Centro Novas Oportunidades Martins Sarmiento e os cursos Educação e Formação de Adultos (EFA), que funcionam preferencialmente em regime noturno.

A população escolar é de 1198 alunos, aproximadamente 13,4% frequentam os cursos profissionais 70,2% dos alunos frequentam os cursos científico-humanísticos e 16,4% frequentam os cursos tecnológicos.

Quanto aos docentes que lecionam no agrupamento, 5,9% pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica, 83,2% pertencem ao quadro de escola e 10,9% são contratados.

Quanto aos trinta e oito funcionários, 76,3% pertencem ao quadro no regime de função pública, 21,1% pertencem ao quadro em regime de contrato individual de trabalho e 2,6% exercem funções em regime de contrato a termo certo.

1.2 Caracterização da Turma

A turma 1 do 10º ano de Artes Visuais onde irei pôr em prática o meu plano de intervenção pedagógica é constituída por vinte e oito alunos, sendo que 15 são do sexo feminino (53,6%) e 13 do sexo masculino (46,4%).

A idade média dos alunos é de quinze anos, tendo quinze alunos essa idade, seis alunos têm catorze anos, cinco têm dezasseis anos e dois têm dezassete anos, sendo todos de nacionalidade portuguesa.

A área de residência predominante situa-se em Guimarães, existindo dois alunos que residem fora do concelho, mais propriamente em Vizela.

Quanto ao serviço da ação social, 14 alunos (50%) não têm esse apoio, sendo que os restantes dividem-se entre o escalão A e B.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

A maioria dos alunos têm a mãe como encarregada de educação (82,1%) e cinco alunos designaram o pai para esse cargo (17,9%). A idade dos pais dos alunos é compreendida entre os trinta e os cinquenta anos, estes que possuem uma habilitação académica um pouco diversificada, que vai desde os que são detentores do primeiro ciclo até aos que frequentaram o ensino superior.

Quanto à situação profissional dos pais dos alunos, maioritariamente trabalham por conta de outrem, sendo que a maior percentagem executa a sua atividade profissional como artífice e trabalhos similares.

A maior parte dos alunos optou pela escolha desta escola pelo facto de ser a mais próxima de casa elegendo o transporte público nas suas deslocações.

Quanto às expectativas dos alunos, vinte e seis (92,9%) afirmam querer prosseguir os estudos, sendo que maioritariamente (67,9%) elegem o curso de arquitetura/artes plásticas como o preferido.

A disciplina preferida é consideravelmente Desenho, sendo esta escolhida por vinte e seis alunos (92,9%), em detrimento de Inglês, onde 13 alunos (46,4%) dizem que esta é a disciplina onde têm mais dificuldades.

Quanto à situação escolar, vinte e três alunos frequentaram o ensino pré-escolar, sete alunos ficaram retidos durante um ano, dois alunos tiveram apoio pedagógico e seis alunos referem que têm ajuda a estudar.

É de referir que a ocupação dos tempos livres é mais dedicada ao computador/Internet, música e desporto. Possuem o hábito de lerem revistas e jornais e admitem que costumam ler com regularidade.

Pelas observações já realizadas saliento o interesse dos alunos em relação à disciplina de Filosofia, onde demonstram sempre motivação e empenho em aprender os conteúdos programados nesta disciplina. Participam ativamente em todas as questões que lhes são colocadas pelo docente assim como demonstram bastante autonomia ao realizar as propostas dadas.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

É também de evidenciar a sua boa postura dentro da sala de aula assim como a boa educação que demonstram, isto que facilita a relação professor/aluno e permite que haja uma boa harmonia dentro da sala de aula assim como uma maior fluidez dos conteúdos lecionados.

2.Tema e Objetivos

2.1 Título do Tema

“De que forma os textos filosóficos contribuem para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos”

2.2 Objetivos do projeto

2.2.1 Objetivos gerais

- Reconhecer a importância da Filosofia na construção do ser humano, mais propriamente na sua atitude argumentativa
- Desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos
- Estabelecer a relação entre os textos filosóficos e o desenvolvimento da atitude argumentativa dos alunos

2.2.2 Objetivos Específicos

- Incentivar a leitura de textos filosóficos
- Inculir o gosto pela leitura dos textos filosóficos
- Reconhecer a importância dos textos filosóficos
- Desenvolver no aluno uma consciência cívica e argumentativa
- Desenvolver um pensamento preciso e argumentativo

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

2.3 Justificação do tema

A leitura possui grande importância no processo de ensino aprendizagem e é fundamental na construção do indivíduo e no seu amadurecimento intelectual.

A leitura é o passo fundamental na construção do saber filosófico, pois aprender a ler é aprender a compreender o mundo que nos rodeia.

A filosofia contribui para a construção da identidade pessoal e social dos jovens que lhes permite compreender o mundo em que vivem, integrar-se nele e participar criticamente na sua construção e transformação.

No âmbito desta caracterização da componente de formação geral, a Filosofia aparece descrita como “uma disciplina em que os alunos, em contextos de aprendizagem que se pretendem dinâmicos, devem aprender a refletir, a problematizar e a relacionar diferentes formas de interpretação do real” (Programa de Filosofia do 10º e 11º anos – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos).

A Filosofia é uma atividade que tem um objetivo determinado, este que é resolver problemas filosóficos por meio da argumentação.

Segundo a alínea *b* do artigo 3º do capítulo I da Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, a designada Lei de Bases do Sistema Educativo, o sistema educativo organiza-se de forma a “contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico”.

De acordo com a atividade filosófica, esta deve centrar-se em três eixos essenciais: a conceptualização, a problematização e a argumentação.

A Filosofia ajuda-nos a responder aos problemas das mais variadas áreas, como a Filosofia da Religião, a Ética, a Estética, a Filosofia do Conhecimento ou Epistemologia, a Filosofia Política, a Filosofia do Direito, a Ontologia ou Metafísica, entre outras. Mas a Filosofia não nos ajuda apenas a saber responder e a justificar problemas filosóficos, ajuda-nos também a argumentar sobre qualquer outro problema de outra área com que nos deparemos.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Esta capacidade revela-se muito frutuosa e útil para o nosso quotidiano, porque permite -nos apresentar uma justificação lógica e coerente acerca de qualquer problema que nos seja colocado.

A reflexão filosófica integra a argumentação. A aprendizagem filosófica do aluno supõe, portanto, aprender a argumentar. As suas intervenções e os seus escritos não se podem limitar à simples expressão de uma opinião, mas conduzem muitas vezes a um processo crítico de argumentação.

Quando argumentamos, defendemos o nosso ponto de vista e devemos ser capazes de o justificar racionalmente. Para isso, é fundamental o contacto com os textos filosóficos e ver como os vários filósofos apresentam os seus argumentos, ou seja, ver como elaboram os seus textos de carácter argumentativo. Daí a pertinência deste tema.

3. Estratégias de Intervenção

3.1 Objetivo de Investigação

Considerando o tema deste projeto, pretende-se encontrar resposta para determinadas questões essenciais em Filosofia.

Pretende-se determinar a importância dos textos filosóficos na medida em que estes poderão desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos, pois é através da análise crítica e da reflexão, que os alunos poderão ter uma outra visão da realidade, permitindo-lhes um aumento da capacidade argumentativa.

A opção por este problema prende-se pelo facto de saber em que medida a leitura e análise dos textos filosóficos contribuem para um maior desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos.

a. Estratégias de investigação sobre a avaliação da aprendizagem

O presente projeto de intervenção tem como objetivo de investigação apurar a relação existente entre os textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Para esse efeito é pretendido que as estratégias de investigação se debrucem sobre a argumentação filosófica a partir dos textos, onde se irá observar a capacidade de argumentação dos alunos e relacioná-la com a análise dos textos filosóficos.

Torna-se fundamental que os alunos façam uma análise crítica e argumentativa dos textos filosóficos, pois estes são de suma importância para o processo ensino aprendizagem.

Ao ler um texto, o aluno está a estabelecer a relação entre a linguagem e a realidade. Assim, torna-se verídico que o estímulo dos textos filosóficos irá promover a capacidade argumentativa dos alunos, esta que irá ser útil não só para a assimilação dos conteúdos mas também para o aluno como cidadão intervir na sociedade.

Pretende-se verificar esse objetivo através da observação direta aos alunos, da interpretação que eles farão dos textos filosóficos, assim como de inquéritos realizados para eles.

b. Questões de investigação

Partindo do tema “De que forma os textos filosóficos contribuem para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos”, várias questões se tornam pertinentes para investigação.

A Filosofia permite-nos saber responder e justificar os problemas filosóficos, assim como também a responder a problemas de outras áreas e a argumentar.

A argumentação é fundamental no quotidiano, pois através dela estamos aptos para enfrentar e dar resposta a algum problema que poderá emergir.

Assim, torna-se pertinente colocar as seguintes questões: Qual a pertinência dos textos selecionados e adotados no manual da escola? Qual a dimensão do texto filosófico e a sua importância para o desenvolvimento da argumentação dos alunos? Qual a percepção dos alunos em relação aos textos filosóficos?

Todas estas questões vão de encontro ao tema a desenvolver e prende-se com a questão: Que relação se estabelece entre os textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos?

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

c. Instrumentos a utilizar

Dado o título do Projeto de Intervenção Pedagógica, os instrumentos a utilizar passam essencialmente pela leitura de excertos de textos filosóficos presentes no manual adotado na escola, “Pensar Azul”, assim como a análise e debate dos mesmos, onde se recorrerá à resolução de propostas de trabalho relacionadas com o texto a fim de desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos.

É de evidenciar que a metodologia usada na sala de aula será preferencialmente o diálogo professor/aluno.

Considerando que a Filosofia é uma área eminentemente teórica, pretende-se analisar os textos filosóficos com o intuito de despertar um sentido crítico, reflexivo e argumentativo nos alunos.

d. Calendarização

A prática da lecionação tem por base quinze horas distribuídas por blocos de 90 minutos, e será calendarizada, salvo algumas alterações, para os dias:

➤ 9 de Janeiro de 2012	➤ 9 de Fevereiro de 2012
➤ 12 de Janeiro de 2012	➤ 13 de Fevereiro de 2012
➤ 16 de Janeiro de 2012	➤ 16 de Fevereiro de 2012
➤ 19 de Janeiro de 2012	
➤ 23 de Janeiro de 2012	
➤ 26 de Janeiro de 2012	
➤ 30 de Janeiro de 2012	

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

e. Procedimentos de avaliação da intervenção pedagógica e investigativa

Ao longo da lecionação é necessário seguir alguns critérios pedagógicos, estes que serão cruciais para regularem a prática docente, dos quais se destacam:

- Competência para expor de forma clara e precisa todos os conteúdos
- Manter um diálogo dialético com os alunos a fim de obter informações acerca da assimilação dos conteúdos lecionados
- Cumprimento das planificações e dos objetivos dos conteúdos
- Análise crítica das observações das aulas e da recolha de dados realizada através de inquéritos
- Divulgação aos alunos dos dados obtidos no inquérito acerca da relação entre os textos filosóficos e o desenvolvimento da sua capacidade argumentativa.

f. Finalidades do projeto

Segundo os pressupostos fundamentais da Filosofia, esta tem como objetivo desenvolver uma reflexão crítica, o questionamento e uma argumentação rigorosa.

Tendo em consideração que o trabalho filosófico tem como base a análise de textos filosóficos, estes permitem desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos, quando bem analisados e questionados. Esta análise requer uma postura questionadora e crítica por parte dos alunos e são estas características que podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos.

A Filosofia aumenta a capacidade de organizarmos os conteúdos na nossa mente e permite desenvolver a capacidade de argumentar, esta característica é essencial para o quotidiano, pois é fundamental sabermos argumentar sobre tudo o que nos rodeia, sobre a sociedade para sermos bons cidadãos.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Assim, a finalidade do projeto de intervenção centra-se na problematização da relação existente entre a leitura de textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos, ou seja, saber de que forma os textos filosóficos contribuem para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos.

4.Referências Bibliográficas

- ✓ ALMEIDA, Maria Manuela Bastos de (Coord.) (2001) *Programa de Filosofia do 10º e 11º anos – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário.
- ✓ AAVV. (2008) *Relatório de Avaliação Externa da Escola Secundária Martins Sarmiento*. Porto: Delegação Regional do Norte da Inspeção Geral da Educação.
- ✓ Lei nº 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)

A supervisora:

A estagiária:

(Doutora Custódia Martins)

(Cristina Sofia Mateus Alves)

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos



ANEXO 2 – EXEMPLO DE UMA PLANIFICAÇÃO

Planificação da aula

Escola: Escola Secundária Martins Sarmiento
Unidade: 3. Dimensões da Ação humana e dos valores
Subunidades: 3.1. A dimensão ético-política: análise e compreensão da experiência convivencial

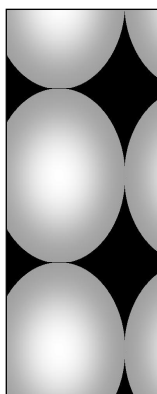
Ano: 10º Turma: AV 1
Professora Estagiária: Cristina Alves
Data: 16/01/12

<p>3.1.3. A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspetivas filosóficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caraterizar a teoria deontológica de Kant • Esclarecer a importância da • Enunciar o princípio da utilidade ou da maior felicidade • Indicar o fundamento e critério da moralidade de Kant 	<p>3</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a teoria deontológica de Kant • Indicar a importância que Kant atribui ao dever na sua teoria • Analisar o princípio da utilidade ou da maior felicidade • Esclarecer o fundamento e critério da moralidade de Kant 	<ul style="list-style-type: none"> • Critério de moralidade das ações • Moralidade • Legalidade • Dever • Moral • Intenção • Vontade • Imperativo categórico • Autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo socrático • Análise, interpretação e argumentação do excerto da obra de Kant, <i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i>, Lisboa, Edições 70, p.27-28 (adaptado), p.111 • Análise e interpretação do excerto da obra de Kant, <i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i>, Lisboa, Edições 70, p.77/78 e 84/85 p.114 	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno • Lápis; • Caneta • Borracha • Manual (Pensar Azul, pp.102-109) • Excerto da obra de Kant, <i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa e crítica; • Argumentação o consciente e fundamentada • Realização de questões retiradas do manual, p.119 	<p>90 Minutos</p>
---	---	----------	--	---	---	--	--	-------------------


Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXO 3 – EXEMPLO DE UM MATERIAL PARA LECIONAÇÃO



AS RELAÇÕES ENTRE O
HOMEM E O ESTADO E A
LEGITIMAÇÃO DA SUA
AUTORIDADE SEGUNDO
ARISTÓTELES



ARISTÓTELES

- (384-322 a.C.)
- Filósofo Grego
- Discípulo de Platão
- Desenvolveu obras sobre diversos assuntos, como a política, ética, física, entre outros.

PROBLEMA

O QUE LEGITIMA A
AUTORIDADE DO
ESTADO?

- Preocupado com o aperfeiçoamento dos jovens gregos, Aristóteles escreveu um tratado sobre ética “Ética a Nicómaco”, onde apresenta alguns argumentos a favor da necessidade das leis, do legislador e da política.

Afirma que a maioria das pessoas não age moralmente por inclinação natural mas só por medo de castigos.

É necessário esforçarmo-nos para nos tomarmos pessoas de bem, para melhorarmos a nossa natureza, por isso não basta ter conhecimentos da virtude mas sim pô-la em prática.

Afirma que a existência de regras morais é insuficiente para que os seres humanos optem por conduzir-se bem e praticar as melhores ações.

Nada nem ninguém consegue incitar a maioria dos seres humanos a seguir uma vida nobre e honesta.


Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos


Aristóteles afirma:

"O ser humano é, por natureza, um ser vivo político"

- ◉ Segundo Aristóteles, a política está unida à moral, pois o fim último da política é a virtude, ou seja, a formação moral dos cidadãos.
- ◉ O fim último do Estado é proporcionar o conjunto dos meios necessários a essa formação.

- ◉ Concluimos então que a comunidade é uma condição necessária e imprescindível à vida humana.
- ◉ Mas, como os indivíduos são diferentes uns dos outros e a nossa tendência é de desprezar o que é diferente,

então é fundamental existir uma força que una e dê estabilidade à comunidade.

- ◉ Enquanto a moral se destina à educação do indivíduo, a política destina-se à educação da coletividade.
- ◉ É por este facto que o Estado é superior ao cidadão, pois a coletividade é superior ao indivíduo e o bem comum superior ao bem particular.

- ◉ Só através do Estado é que podemos realizar a satisfação das nossas necessidades.

- ◉ O ser humano, sendo naturalmente um ser vivo social não pode aperfeiçoar-se sem o apoio da comunidade.

- ◉ Para desenvolvermos o que nos caracteriza enquanto seres humanos, a razão, necessitamos da comunicação, o que só acontece no seio de uma comunidade dialógica.
- ◉ Só a convivência torna possível ao ser vivo social tornar-se um ser verdadeiramente humano.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- ◉ Segundo Aristóteles, essa força tem duas dimensões:

↪ A dimensão da amizade (laço orgânico), considerado o maior dos bens para a cidade,

↓
Pode ser o melhor meio para evitar revoltas, uma vez que só o ser humano sente o bem e o mal, o justo e o injusto, sendo o conjunto destes sentimentos que produz a família e a cidade.

↪ A justiça é a base do funcionamento harmonioso da cidade.

↓
É por ser capaz de perceber o que é justo que a *polis* pode ordenar a esfera de ação dos cidadãos e julgar de acordo com essa ordenação.

↪ A dimensão da justiça (laço funcional)

↓
A justiça é a ordem da comunidade de cidadãos e consiste no discernimento do que é justo.

↓
Assim, ela é própria da cidade.

- ◉ Aristóteles atribui também importância aos laços afetivos, estes que resultam da própria natureza da comunidade.

- ◉ Deste modo, podemos inferir que, para Aristóteles,

↪ A amizade é a base da coesão social, da cooperação e do empenhamento cívico na realização do bem comum.

↪ Os laços afetivos mantêm unidos os membros da cidade e garantem a união da família.

Adaptado de:

- ◉ ALVES, Fátima; ARÊDES, José; CARVALHO José (2007), *Pensar Azul* - 10ºano, Texto Editores.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXO 4 – EXEMPLO DE UMA FICHA FORMATIVA

Escola Secundária Martins Sarmento	
Ficha Formativa	
Filosofia	
Fevereiro/2012	Ano: 10. º Turma: AV1

1) Assinale as ações feitas *por dever e conforme ao dever*.

- a) Estar calado na aula porque o professor assim o exige.
- b) Respeitar os nossos semelhantes porque eles devem ser respeitados.
- c) Ajudar os que são nossos amigos.
- d) Respeitar os semelhantes para viver em paz.
- e) Ajudar o próximo porque devemos ajudá-lo.
- f) Estar calado não aula porque é assim que se deve estar.
- g) Obedecer aos pais para que não ponham entraves à viagem de fim de curso.
- h) Chegar a horas às aulas porque é o dever de todos os alunos.
- i) Ser solidário para conseguir a admiração dos outros.
- j) Ser leal aos colegas porque a lealdade é uma virtude.

2) Das seguintes afirmações assinale as que estão de acordo com o pensamento de Kant:

- a) O imperativo categórico de Kant aproxima-se da regra moral: “ Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti”.
- b) Considera que agir por dever e conforme ao dever são atos morais.
- c) Defende uma ética autónoma
- d) O Homem age moralmente quando satisfaz necessidades de natureza biológica.
- e) Os nossos deveres provêm da nossa vontade racional.
- f) Considera que há situações em que os fins justificam os meios.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- g) O Homem age moralmente quando cumpre um dever pelo puro respeito ao dever.
- h) Na prática do dever não interessam os conteúdos nem os fins a atingir.

3) Dois comerciantes, A e B, estão desejosos de ganhar dinheiro. O comerciante A tem loja numa aldeia onde tudo se sabe. Daí que ter fama de ser honesto seja importante para o negócio, pelo que decide cobrar o mesmo preço a todos os clientes. O outro comerciante, o B, tem a loja no aeroporto, onde os clientes gastam apressadamente as últimas moedas. Assim, sempre que pode, engana-os nos preços.

Que juízo moral faria um Kantiano sobre o comportamento destes comerciantes?

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXO 5 – EXEMPLO MATRIZ DO TESTE

Objetivos para a ficha de avaliação

- ❖ Relacionar os conceitos de Ética, Direito e Política.
- ❖ Distinguir normas morais e normas jurídicas.
- ❖ Enumerar as funções do Direito e da Política.
- ❖ Explicitar em que consiste a divisão tripartida dos poderes.
- ❖ Explicar a necessidade da política.
- ❖ Referir e compreender as condições da realização humana.
- ❖ Indicar os fins do Estado
- ❖ Extrapolar o que legitima a autoridade do Estado segundo Aristóteles.
- ❖ Definir Estado de Natureza.
- ❖ Interpretar as características do Estado de Natureza.
- ❖ Indicar as razões dos indivíduos abdicarem do Estado de Natureza e passarem à Sociedade Civil.
- ❖ Referir em que consiste o contrato social.
- ❖ Explicitar o que legitima a autoridade do Estado segundo John Locke.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXO 6 – EXEMPLO TESTE SUMATIVO

Escola Secundária Martins Sarmiento	
Teste de Avaliação Sumativa	
Filosofia	
Março/2012	Ano: 10. º Turma: AV1

Grupo I

Assinale (na folha de teste) a afirmação correta:

1. **“As normas morais distinguem-se das normas jurídicas porque a aceitação e o cumprimento das normas morais resultam da vontade e da decisão individual e íntima, enquanto o cumprimento das normas jurídicas...”**
 - a) têm caráter de obrigatoriedade e são impostas pelo Estado.
 - b) dependem do desejo de cada um.
 - c) estão dependentes da liberdade individual.
 - d) dependem do tipo de governo.
2. **“A política é necessária porque...”**
 - a) todos os seres humanos têm interesses semelhantes.
 - b) as relações sociais são úteis.
 - c) é preciso organizar a vivência social, harmonizar os interesses e gerir os conflitos de modo a alcançar o bem comum.
 - d) governa tendo em consideração os interesses individuais de todos os cidadãos.
3. **“Tipos de prazeres como, apreciar uma obra de arte, o pôr-do-sol ou partilhar afetos são, para Stuart Mill...”**
 - a) prazeres superiores.
 - b) prazeres inferiores.
 - c) prazeres inferiores e superiores.
 - d) nenhuma das afirmações anteriores.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Grupo II

1. Mostre em que consiste a tripartição dos poderes no Estado de Direito.

Entre as duas questões que se seguem (2) e 3), responda, apenas, a uma:

2. Explique a importância da amizade e da justiça na vida social, em Aristóteles.

3. Locke afirma que: “Ainda que seja um Estado de liberdade, não é um Estado de licenciosidade”. Justifique a afirmação.

Grupo III

Atente ao seguinte texto:

A felicidade que se procura é a felicidade de cada um, sem dúvida, mas é uma conquista de todos. Portanto, a Ética exige a Política, exige a cidade e não o convento. Não vemos nada de estranho no facto de Aristóteles ter culminado a sua Ética com a Política. São como dois andares de um mesmo edifício. E mais, da política sobressai a justiça como marca por excelência da Ética. Um filósofo francês concluiu que ser moral é não poder ser feliz sem que os outros também o sejam.

Javier Sádaba, *Filosofia para um Jovem*

1. A partir do texto, acima citado, relacione ética e política.

Das seguintes opções (2 ou 3), escolha apenas **uma**:

O problema da formação do Estado formula-se do seguinte modo: organizar uma multidão de seres racionais que reclamam, todos de comum acordo, leis gerais tendo em vista a sua própria conservação, possuindo, no entanto, cada um deles, um desejo secreto de se constituir com exceção.

Kant, *Projeto duma paz perpétua*

2. Relacione a afirmação, acima transcrita, com a teoria de John Locke sobre a Origem do Estado.

Aristóteles afirmava que o homem é um “ser social”. Na sua opinião, sem a sociedade à nossa volta não somos verdadeiramente homens. A família e a cidade satisfazem as necessidades vitais mais básicas como a alimentação e o calor, o casamento e a educação dos filhos. Todavia, a forma mais elevada de comunidade humana só pode ser, para Aristóteles, o Estado.

Jostein Gaarder, *O Mundo de Sofia*

3. Partindo do texto, exponha qual a importância do Estado para Aristóteles?

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

Considere a seguinte expressão:

“Um aluno encontra uma máquina de calcular numa sala de aula e devolve-a ao seu proprietário, pois sabe que se não o fizer será agressivamente punido”.

4) Será que a ação, acima enunciada, é moralmente correta para Kant? Justifique a resposta.

5) Explique em que consiste o princípio de maior felicidade do utilitarismo.

6) “A ética utilitarista é uma forma de consequencialismo”. Justifique a afirmação.

FIM

Bom trabalho!

A professora estagiária, Cristina Alves

COTAÇÕES

GRUPO I

1	10 pontos
1	10 pontos
1	10 pontos

30 Pontos

GRUPO II

1	20 pontos
2 ou 3	20 pontos

40 Pontos

GRUPO III

1	20 pontos
2 ou 3	40 pontos
4	30 pontos
5	20 pontos
6	20 pontos

130 Pontos

TOTAL 200 Pontos

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXO 7 – CARTAZ DA ATIVIDADE REALIZADA (PALESTRA)



Conferência

*“Filosofia e Filosofar –
um desafio ou um tormento?”*

Prof. Doutora Custódia Martins

Universidade do Minho



31 de Maio de 2012 pelas 09h00

Auditório da Escola Secundária Martins Sarmiento

Organização: Núcleo de Estágio de Filosofia

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXO 8 – QUESTIONÁRIO 1



Universidade do Minho
Instituto de Educação

O presente inquérito tem como âmbito a sua aplicação na Escola Secundária Martins Sarmiento, em Guimarães, tendo como alvo a turma 1 do 10ºano de Artes Visuais.

Inserir-se no plano de intervenção pedagógica supervisionada e tem como objetivo recolher dados acerca da visão dos alunos acerca dos textos filosóficos, a sua pertinência assim como as atitudes intelectuais desenvolvidas pelos mesmos. Estes dados irão ser

(realizado no decorrer das regências)

1) Gosta de ler textos filosóficos?

- Sim _____
- Não _____

2) Tem por hábito ler textos filosóficos fora da sala de aula?

- Sim _____
- Não _____

3) Acha pertinente ser abordado o texto filosófico em todas as aulas de filosofia?

- Sim _____
- Não _____

4) O texto filosófico ajuda-o a compreender melhor os conteúdos abordados?

- Sim _____
- Não _____

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- 5) Já leu algum texto filosófico que lhe tenha causado alguma mudança pessoal? Mencione o texto / livro que tenha contribuído para tal.**

- 6) Indique a importância que atribui aos textos filosóficos.**

- 7) Que atitudes/caraterísticas pretende adquirir com a leitura dos textos filosóficos?**

Obrigada pela colaboração,

A professora estagiária, Cristina Alves

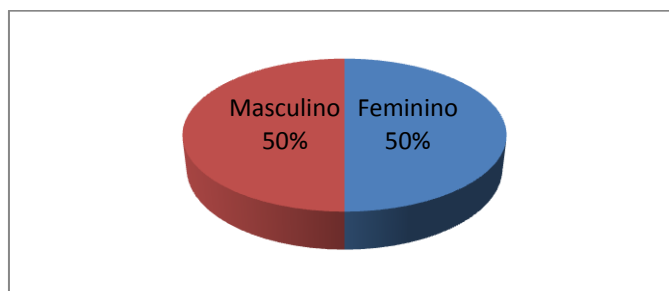
Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

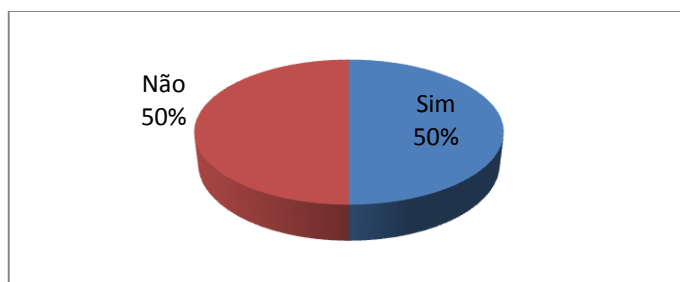
ANEXO 9 – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

1

Amostra: 20 alunos



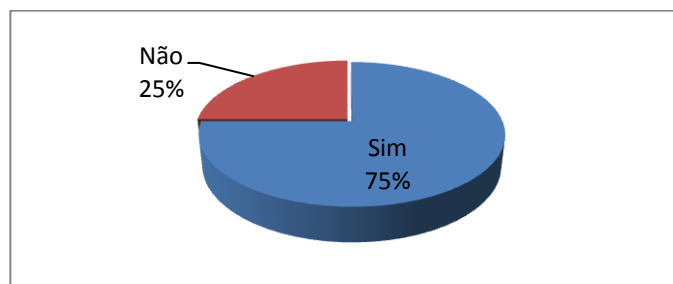
1) Gosta de ler textos filosóficos?



2) Tem por hábito ler textos filosóficos fora da sala de aula?



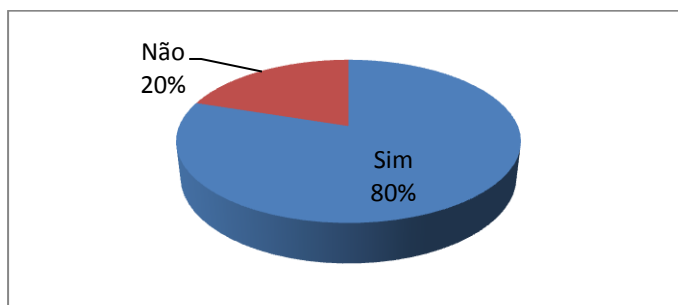
3) Acha pertinente ser abordado o texto filosófico em todas as aulas de filosofia?



Relatório de Estágio

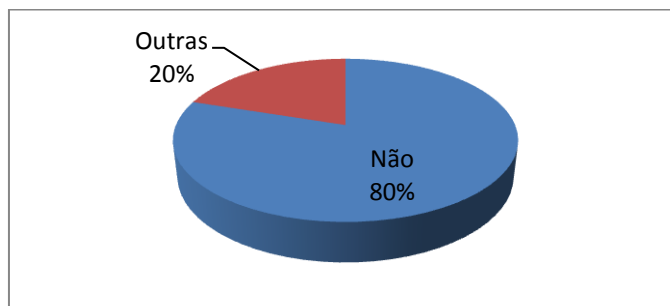
A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

4) O texto filosófico ajuda-o a compreender melhor os conteúdos abordados?



Questões de resposta aberta:

5) Já leu algum texto filosófico que lhe tenha causado alguma mudança pessoal? Mencione o texto / livro que tenha contribuído para tal.



- Kant, “Fundamentação da Metafísica dos Costumes”.
- O texto complementar 1 “O que são valores?” do manual “Pensar Azul”.
- Tento tirar referências de todos os textos que leio e procuro melhorar após as suas leituras.
- Platão “Alegoria da Caverna”

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

6) Indique a importância que atribui aos textos filosóficos.

- Normalmente atribuo uma importância sentimental.
- Fazem-nos refletir sobre a nossa forma de estar na vida, permite-nos conhecer melhor a mente e compreender os conceitos filosóficos.
- Ajudam-nos a compreender melhor o que se passa na sociedade e até a nós mesmos.
- Nenhuma.
- Os textos filosóficos ajudam-nos a perceber melhor a vida e as matérias abordadas em filosofia.
- Ajudam a refletir melhor.
- São muito importantes para compreender a filosofia da vida.
- Os textos filosóficos são importantes para perceber o ser humano e as nossas ações em certas circunstâncias.
- Os textos filosóficos têm a importância de compreender melhor a matéria.
- Uma forma de perceber a matéria.
- Nenhuma.
- Os textos filosóficos são importantes pois permitem-nos compreender melhor a matéria dada e também a ver o mesmo assunto abordado de formas diferentes por pessoas diferentes.
- Compreender melhor o pensamento de cada um.
- Os textos filosóficos são importantes para ajudar a compreender melhor a matéria dada nas aulas.
- Ficar a perceber outras maneiras de nos expressarmos e falarmos.
- Nenhuma.
- Dá-nos outra visão sobre certos assuntos.
- Penso que os textos filosóficos nos ajudam a perceber melhor a matéria mas não gosto de ler.
- Por vezes ajudam-nos a perceber melhor a matéria e esclarecer-nos.
- Os textos filosóficos ajudam-nos a perceber melhor a vida e o nosso dia-a-dia.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

7) Que atitudes/caraterísticas pretende adquirir com a leitura dos textos filosóficos?

- Pretendo adquirir pontos de vista pessoais e do dia-a-dia.
- Pretendo mudar a minha maneira de pensar.
- Pretendo aumentar os meus conhecimentos, entender melhor os conceitos.
- Conhecimento.
- Nada.
- Percebendo melhor a matéria e o que nos é dito nos outros textos filosóficos.
- Nada.
- Compreender melhor certas atitudes e crescer a nível mental.
- O aprofundamento do pensamento, o esmiuçar as situações de modo a compreendê-las de maneira sábia e subjetiva.
- Ser uma pessoa melhor.
- O conhecimento preciso para os testes.
- Pretendo ser melhor pessoa e perceber as questões da vida.
- Nenhuma em especial, mas ser uma pessoa melhor, talvez.
- Pretendo tornar-me um ser humano melhor.
- Ser melhor, pensar melhor.
- Pontos de vista pessoais e da sociedade.
- Melhor atitudes do que tenho.
- Compreender melhor o que se passa à nossa volta e connosco mesmos.
- Mais flexibilidade mental, melhor compreensão de conceitos, aprendizagem a nível social.
- Melhor raciocínio.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXO 10 – QUESTIONÁRIO 2



Universidade do Minho
Instituto de Educação

O presente inquérito tem como âmbito a sua aplicação na Escola Secundária Martins Sarmiento, em Guimarães, tendo como alvo a turma 1 do 10ºano de Artes Visuais.

Insera-se no plano de intervenção pedagógica supervisionada e tem como objetivo recolher dados acerca da visão dos alunos acerca dos textos filosóficos, a sua pertinência assim como as atitudes intelectuais desenvolvidas pelos mesmos. Estes dados irão ser analisados, de forma confidencial, para futuro relatório de estágio.

Sexo: Masc. _____ Fem. _____

Inquérito nº2

(realizado no final das regências)

1) Achou útil a disciplina de Filosofia?

- Sim _____
- Não _____

2) Considera pertinente ter sido abordado o texto filosófico em todas as aulas de filosofia?

- Sim _____
- Não _____

3) A análise do texto filosófico ajudou-o a compreender melhor os conteúdos abordados?

- Sim _____
- Não _____

4) Considera fundamental a análise filosófica dos textos para compreensão dos conteúdos programáticos?

- Sim _____
- Não _____

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

5) Que atitudes intelectuais/valorativas adquiriu com a análise dos textos filosóficos?

6) Que aspetos positivos aponta nas aulas da professora estagiária?

7) Que aspetos negativos aponta nas aulas da professora estagiária?

8) Como avalia o desempenho da professora estagiária.

Fraco Médio Bom Muito Bom

Porquê?

Obrigada pela colaboração,

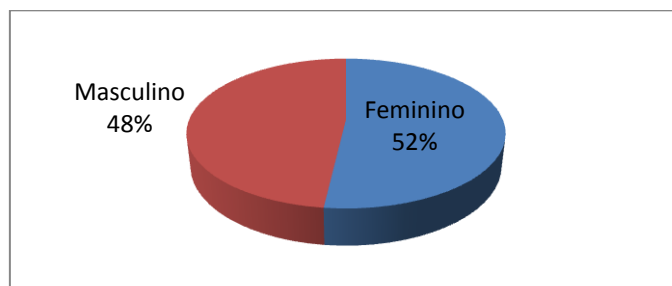
A professora estagiária, Cristina Alves

Relatório de Estágio

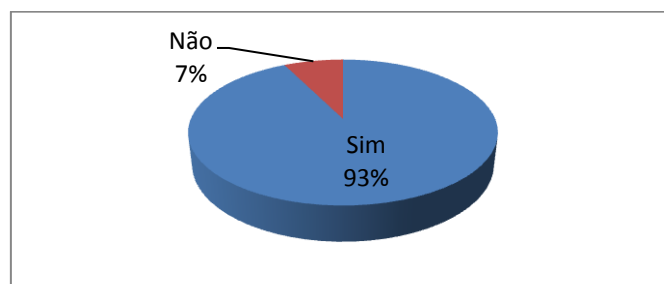
A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

ANEXO 11 – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO 2

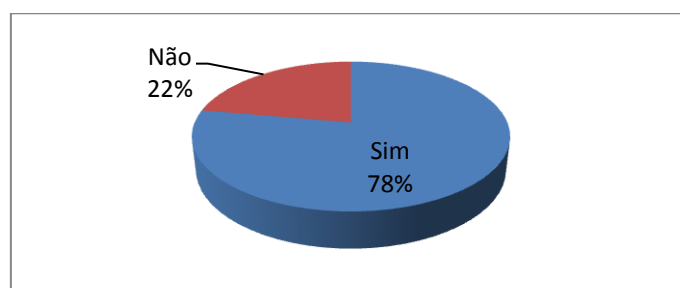
Amostra: 27 alunos



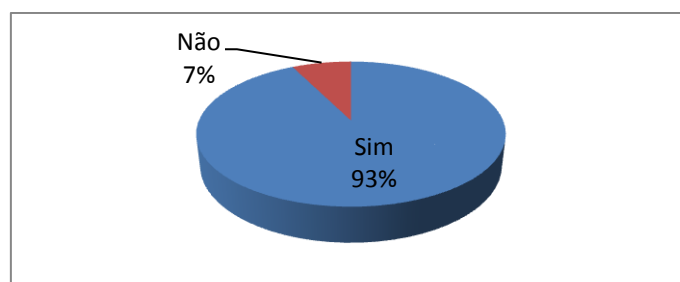
1) Achou útil a disciplina de Filosofia?



2) Considera pertinente ter sido abordado o texto filosófico em todas as aulas de filosofia?



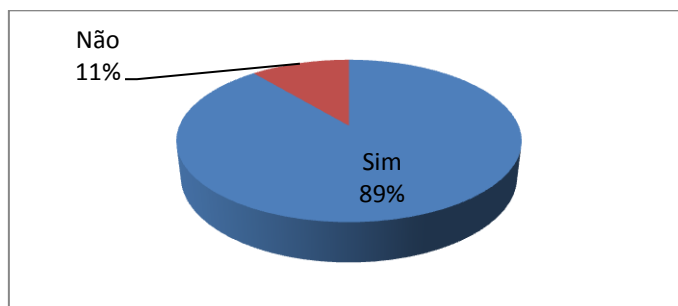
3) A análise do texto filosófico ajudou-o a compreender melhor os conteúdos abordados?



Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

4) Considera fundamental a análise filosófica dos textos para compreensão dos conteúdos programáticos?



Questões de resposta aberta:

5) Que atitudes intelectuais/valorativas adquiriu com a análise dos textos filosóficos?

- A análise dos textos filosóficos permitiu-me ampliar os meus horizontes, foi como que uma ginástica mental, onde agora estou mais apta para compreender e aprender as situações em estudo. Penso que os textos filosóficos são uma demonstração mais prática daquilo que nos acontece no dia-a-dia e nos faz pensar.
- Uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos, uma maior experiência na análise de textos e uma maior capacidade de perceção.
- Adquiri uma visão diferente acerca da existência e do comportamento humano, assim como uma visão não tão superficial do quotidiano.
- Com a análise dos textos foram adquiridos valores muito importantes.
- Com a análise dos textos filosóficos aprendi a refletir mais sobre os problemas do dia-a-dia embora eu não ache que são importantes.
- Aprendi a ver os dois lados das coisas.
- Aprendi a compreender melhor determinadas situações e mudei a minha opinião relativamente a alguns temas.
- Nada.
- Aprendi a pensar mais nos meus atos, de certa forma a ter mais consciência daquilo que me rodeia.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- Com a análise dos textos filosóficos consegui elaborar diferentes ideias em relação aos diferentes temas abordados nas aulas de filosofia. Vendo assim as diferentes opiniões recolhidas no decorrer das aulas.
- Ajudou-me a perceber melhor muitas coisas.
- Ajudaram-me que é necessário interpretá-los para os compreender.
- Nada.
- Consegui entender melhor a matéria e com isso ter mais bases para estudar.
- Ajuda-nos a refletir melhor e abordar os temas de forma mais fácil, mais interessante e cativantes, por vezes.
- A análise dos textos filosóficos ajudou-me a obter mais conhecimento acerca das minhas ações tomadas e penso que, de certa maneira, me amadureceram.
- Penso que com a análise filosófica dos textos conseguimos adquirir uma mente interrogatória sobre tudo o que nos rodeia, a pensar mais nas coisas.
- Penso que os textos filosóficos nos oferecem uma nova forma de abordar/ver aquele tema de outra forma. Além disso são uma “reliquia” porque normalmente são o ponto de vista de filósofos de nome internacional/mundial. Cujo ponto de vista é nos permitido ler e vai passando entre o tempo, mantendo-se sempre útil para a compreensão dos respetivos textos.
- Analisando filosoficamente consegui compreender muito melhor os textos.
- Na análise de textos filosóficos adquiri pouca coisa, mas com a ajuda pareceram-me mais fáceis.
- A análise dos textos ajudou-me a compreender melhor o que ele nos diz e até ajuda a compreender melhor a matéria a que se refere o texto.
- Desenvolve raciocínio e capacidade de compreensão.
- Consigo compreender melhor certas coisas.
- Consegui elaborar melhor a fala/escrita. Tive conhecimento e aprendizagens bastante positivas.
- Desenvolve a minha capacidade de pensar.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- De certa forma fez-me mudar a opinião em relação a alguns assuntos e mesmo a forma de pensar.
- Na minha opinião, a análise dos textos filosóficos estimula o nosso sentido crítico, a avaliação e a compreensão de afirmações/argumentos/objeções que nos são colocados diariamente. Ensina-nos a pensar, debater e explorar os problemas relacionados com a vivência humana em diferentes aspetos. Ajuda-nos a tomar consciência de nós mesmos.

6) Que aspetos positivos aponta nas aulas da professora estagiária?

- Acho que o balanço final é bastante positivo, notou-se uma preparação cuidada das aulas, empenho, gosto e simpatia ao ensinar, aspetos que, na minha opinião, ajudam os alunos a sentirem-se motivados, interessados e atentos.
- Eu acho que é igual ao outro professor.
- É compreensível, atenta às questões dos alunos e disposta a ajudar.
- Adorei a professora. Explicava bem, bastante organizada, muito explícita, trazia PowerPoint e muito empenhada no seu trabalho.
- Tem vários aspetos positivos, explicava muito bem, conseguimos compreender.
- Soube explicar bem a matéria e tirou muito bem as dúvidas.
- Fazíamos alguns exercícios que nos ajudavam a esclarecer as dúvidas.
- Abordamos menos textos e dialogamos mais, tinha também formas de explicar a matéria sem ser muito aborrecido.
- Está aprovada como professora... não notei qualquer diferença em relação aos outros professores.
- A professora estagiária lecionou cuidadosamente cada tema e preparava muito bem as aulas.
- Creio que a abordagem que a professora nos introduziu na disciplina de Filosofia foi bastante esclarecedora.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- Lembro-me da professora ter utilizado o PowerPoint que ajuda aos alunos a interiorizarem mais rapidamente a matéria e até mesmo a interessarem-se e terem curiosidade acerca da matéria abordada.
- Acho que a professora é muito organizada, prática e consegue explicar bem a matéria.
- Fez subir a minha nota.
- Os textos lidos nas aulas foram, no geral, bem analisados e interpretados pela professora.
- O facto de ter abordado os temas de uma forma mais interativa, o que fez com que nós percebêssemos melhor a matéria e também não tornou as aulas muito cansativas.
- É simpática, explica bem, faz alguns esquemas que ajudam a compreender melhor a matéria.
- Achei que a professora em alguns aspetos esteve muito bem, soube abordar todos os elementos propostos para o programa da aula.
- A professora é muito simpática, acho que preparou bem as aulas e explicou bem.
- A professora estagiária lecionou bem a matéria, pelo qual consegui subir a nota, pois consegui compreender a matéria.
- Penso que soube explicar bem a matéria, até porque no teste que fez quase toda a gente subiu e percebeu a matéria dada.
- A professora estagiária logo nas primeiras aulas conseguiu reunir o respeito de todos os alunos e manter o silêncio nas aulas.
- A matéria foi bem lecionada, uma vez que não permanecia qualquer dúvida relativamente aos conteúdos abordados.
- As aulas da professora foram muito interessantes, creio que o seu objetivo foi conseguido e que os seus métodos de aprendizagem foram ótimos.
- Foram umas aulas bem conseguidas, tanto a nível de comunicação, de explicação da matéria, da atenção com os alunos e da boa relação logo estabelecida entre a professora e os alunos.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- A professora estagiária foi bastante esclarecedora nas aulas, abordou os temas com profundidade e quando se apercebia de alguma incompreensão por parte de algum aluno não deixava aquele assunto até ele ficar completamente esclarecido. É prestável, fez questões, estimulando os alunos a pensar e deixava-os atingir as respostas às suas perguntas praticamente sozinhos. Compreendi bem a matéria com a professora.

7) Que aspetos negativos aponta nas aulas da professora estagiária?

- Os únicos aspetos que tenho a apontar que não foram tao bons foi o facto de prender os alunos ao seu discurso de forma não tao atrativa, isto é, houve algumas distrações por causa do extenso texto que por vezes referia nas aulas que nos desinteressava, embora fosse necessário.
- Foram umas aulas à base de dar matéria, não tanto como o outro professor que por vezes para e tenta desanuviar, retomando depois. Mas compreende-se porque era o início e estava a ser avaliada.
- Tornar as aulas mais dinâmicas e utilizar mais meios informáticos.
- A falta de momentos menos sérios, o que tornava as aulas um bocado pesadas.
- A professora estagiária deu a matéria de forma direta. Poderia usar mais as novas tecnologias ou fazer visitas de estudo.
- Acho que a professora devia soltar-se mais, ficar mais à vontade.
- As aulas eram pouco divertidas e por vezes chatas.
- Não há nada de relevante a apontar, talvez faltasse um bocadinho mais de segurança e à vontade, o que considero perfeitamente normal visto que foi a sua primeira experiência.
- Não há.
- A meu ver penso que não há nenhum.
- Havia aulas cansativas.
- Não tenho nenhum aspeto negativo a apontar.

Relatório de Estágio

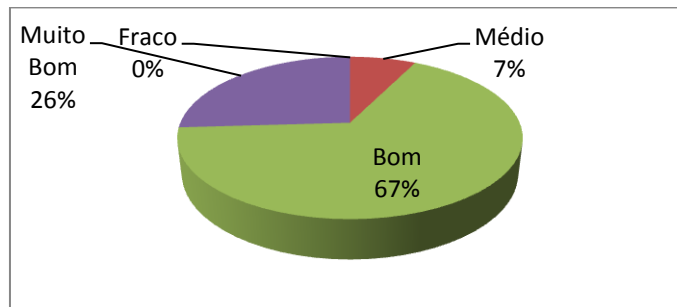
A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- Aspectos negativos à setora a meu ver não tem, mas quanto às aulas achei que algumas eram um pouco cansativas.
- Penso que devíamos ter abordado mais a matéria, aprofundá-la mais.
- As aulas da professora estagiária foram em alguns casos um pouco cansativas pois os alunos participavam pouco.
- Penso que não tem a ver com a professora mas com os temas que estivemos a abordar que eram pouco cativantes.
- Nenhum
- Nenhum aspecto negativo eminente a declarar.
- As aulas nem sempre eram interativas com os respectivos alunos, provavelmente por desinteresse dos alunos.
- Quanto aos aspectos negativos eu acho que a professora deveria interagir mais com a turma e deveria fazer testes mais fáceis.
- nenhuns.
- A professora estagiária poderia ter sido um pouco mais dinâmica, interagir um pouco mais com os alunos.
- Penso que se nota que fica um pouco tensa e nervosa, de vez em quando devia fugir um pouco à matéria para motivar mais. Em relação ao estar um pouco tensa acho normal mas com o passar do tempo acaba por desaparecer.
- Por vezes não conseguia captar a atenção dos alunos.
- Deviam ser usados mais exemplos em concreto para perceber melhor os textos e as matérias que foram dadas.
- As aulas foram apenas a dar matéria, não houve entretenimento.
- Às vezes era pouco específica.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

8) Como avalia o desempenho da professora estagiária.



Porquê?

- Consistente na abordagem dos conteúdos.
- Porque foi lecionada uma matéria relativamente difícil de forma pertinente e esclarecedora.
- Não sei dizer porquê mas é muito simpática e acho as aulas esclarecedoras.
- Como estagiária conseguiu adquirir bons resultados a nível profissional.
- Fiquei a perceber bem a matéria.
- Como já referi acho que a professora é muito prática e organizada.
- A professora Cristina conseguiu que nós entendêssemos melhor a matéria com a leitura de vários textos filosóficos.
- A professora estagiária cumpriu muito bem a sua tarefa, os alunos obtiveram bons resultados.
- Porque na avaliação que fez as notas correspondiam à do professor e houve uma boa relação nas aulas.
- Apesar de não ter muita experiência em lidar com pessoas da minha idade consegui cativar a nossa atenção.
- É uma professora que leciona bem.
- Nada a declarar.
- Acho que se saiu bem, visto que era a primeira vez e explicou muito bem e conseguiu esclarecer bastantes dúvidas.

Relatório de Estágio

A relação dos textos filosóficos e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos

- Porque sabe aquilo que faz e soube dar as aulas muito bem, apesar de um pouco cansativas, é uma boa professora.
- Simplifica a matéria e melhora assim os resultados finais.
- Fez o seu trabalho como devia e fê-lo corretamente.
- Pois estabeleceu uma relação de afinidade connosco e como é a sua primeira experiência penso que foi bom.
- Devido a todos os aspetos positivos que mencionei.
- Apesar de não ser muito bom a Filosofia, consegui perceber bem a matéria dada pela professora.
- Porque, como já disse não tenho nada a apontar.
- Alguns aspetos a melhorar, mas no geral estive muito bem.
- Como já referi, deve estar um pouco mais descontraída, mas de resto não tenho nada a apontar.
- Com a professora, mesmo não estudando muito consegui entender melhor a matéria e tirar positiva.
- Nada a referir.
- Por tudo o que já foi referido nos aspetos positivos.
- A professora é simpática mas conforme o tempo pode ganhar mais experiência.
- Penso que a Filosofia sendo uma disciplina de difícil atenção deve ser dada de forma mais emocionante.